



Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Jane Eire Silva Alencar de Menezes
Cléia Rocha de Sousa Feitosa



Geografia



História



Educação Física



Química



Ciências Biológicas



Artes Plásticas



Computação



Física



Matemática



Pedagogia

Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Jane Eire Silva Alencar de Menezes
Cléia Rocha de Sousa Feitosa

2ª edição
Revisada

Fortaleza - Ceará



2015



Geografia



História



Educação Física



Química



Ciências Biológicas



Artes Plásticas



Computação



Física



Matemática



Pedagogia

Copyright © 2015. Todos os direitos reservados desta edição à UAB/UECE. Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada, por qualquer meio eletrônico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, dos autores.

Editora Filiada à



Presidenta da República Dilma Vana Rousseff	Conselho Editorial Antônio Luciano Pontes
Ministro da Educação Presidente da CAPES Carlos Afonso Nobre	Eduardo Diatary Bezerra de Menezes
Diretor de Educação a Distância da CAPES Jean Marc Georges Mutzig	Emanuel Ângelo da Rocha Fragoso
Governador do Estado do Ceará Camilo Sobreira de Santana	Francisco Horácio da Silva Frota
Reitor da Universidade Estadual do Ceará José Jackson Coelho Sampaio	Francisco Josênio Camelo Parente
Vice-Reitor Hidelbrando dos Santos Soares	Gisafran Nazareno Mota Jucá
Pró-Reitor de Pós-Graduação Jerffeson Teixeira de Souza	José Ferreira Nunes
Coordenador da SATE e UAB/UECE Francisco Fábio Castelo Branco	Liduína Farias Almeida da Costa
Coordenadora Adjunta UAB/UECE Eloísa Maia Vidal	Lucili Grangeiro Cortez
Editor da UECE Erasmus Miessa Ruiz	Luiz Cruz Lima
Coordenadora Editorial Rocylânia Isidio de Oliveira	Manfredo Ramos
Projeto Gráfico e Capa Roberto Santos	Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Diagramador Francisco José da Silva Saraiva	Marcony Silva Cunha
Revisora Ortográfica Ana Cristina Callado Magno	Maria do Socorro Ferreira Osterne
	Maria Salette Bessa Jorge
	Silvia Maria Nóbrega-Therrien
	Conselho Consultivo
	Antônio Torres Montenegro (UFPE)
	Eliane P. Zamith Brito (FGV)
	Homero Santiago (USP)
	Ieda Maria Alves (USP)
	Manuel Domingos Neto (UFF)
	Maria do Socorro Silva Aragão (UFC)
	Maria Lírida Callou de Araújo e Mendonça (UNIFOR)
	Pierre Salama (Universidade de Paris VIII)
	Romeu Gomes (FIOCRUZ)
	Túlio Batista Franco (UFF)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema de Bibliotecas
Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho
Francisco Welton Silva Rios – CRB-3 / 919
Bibliotecário

M543l Menezes, Jane Eire Silva Alencar de.
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) / Jane Eire Silva Alencar de Menezes e Cléia Rocha de Sousa Feitosa . – 2. ed. rev. – Fortaleza : EdUECE, 2015.
150 p. : il. ; 20cm x 25,5 cm.
Inclui bibliografia.
ISBN: 978-85-7826-282-2.
1. Língua Brasileira de Sinais. 2. Língua de sinais – Legislação. 3. Língua de sinais – informações técnicas. 4. Língua de sinais – Comunicação. I. Título.
CDD 371.912

Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi – Reitoria – Fortaleza – Ceará
CEP: 60714-903 – Fone: (85) 3101-9893
Internet: www.uece.br – E-mail: eduece@uece.br
Secretaria de Apoio às Tecnologias Educacionais
Fone: (85) 3101-9962

Sumário

Apresentação	5
Capítulo 1 – Introdução ao estudo da Libras: parâmetros, histórico e inclusão das Libras	7
1. Língua brasileira de sinais – Libras	9
2. Informações Técnicas sobre a Libras.....	9
2.1. Configuração das mãos.....	10
2.2. Ponto de articulação.....	10
2.3. Movimento.....	10
2.4. Expressão facial e/ou corporal	10
2.5. Orientação/Direção	10
3. Surdez	11
3.1. Parcialmente Surdo	12
3.2. Surdo	12
4. Perdas Auditivas.....	13
4.1. Perdas auditivas de condução	13
4.2. Perdas auditivas Sensório-Neurais	14
5. História da educação dos surdos no Brasil	14
6. Inclusão.....	18
Capítulo 2 – A comunicação em Libras	29
1. Alfabeto manual.....	31
2. Números cardinais	32
3. Quantidade	32
4. Saudações.....	34
5. Diálogo	37
6. Dias da semana.....	37
7. Calendário – Dia – Mês – Ano.....	39
8. Animais.....	44
Capítulo 3 – Gramática em Libras: pronomes, verbos, substantivos, adjetivos e advérbios	51
1. Pronomes.....	53
2. Verbos	59
3. Substantivos e Adjetivos	70
4. Advérbios	80

Capítulo 4 – Libras: estrutura e características do dia a dia.....	87
1. Cores.....	89
2. Material escolar	92
3. Objetos da casa.....	97
4. Roupas e acessórios	108
5. Localidades públicas e privadas	113
Capítulo 5 – Relacionamento e seus graus de comunicação	121
1. Família.....	123
2. Relacionamentos	127
3. Escolaridade	133
4. Profissões	139
5. Meios de Comunicação.....	146
Sobre as autoras	150

Apresentação

Este livro foi escrito para atender aos alunos do curso de Química da Universidade Aberta a Distância da Universidade Estadual do Ceará. Durante a sua elaboração, tivemos a preocupação redobrada de repassar para o aluno, de maneira clara e concisa, as informações relativas ao conteúdo da disciplina de Libras.

A aprendizagem da Libras requer atenção visual, discriminação visual, memória visual, expressão facial e corporal e agilidade manual.

Ao longo de cada unidade, foram selecionados alguns exercícios como forma de fixação dos conteúdos abordados. Se, ao final de cada unidade, o aluno tiver conseguido responder corretamente pelo menos 80% das questões propostas, ele terá mostrado um bom aprendizado da matéria em questão.

Os conteúdos da disciplina foram divididos em 5 capítulos que abordam os seguintes assuntos:

No capítulo 1, o aluno receberá informações técnicas sobre a Libras; configuração das mãos; surdez; tipos e graus de surdez; história da educação dos surdos no Brasil; inclusão do aluno surdo no contexto da sala de aula.

No capítulo 2, será possível ao aluno conhecer a arte de conversar com as mãos; conhecer a forma que a mão assume na realização de uma letra indicada no alfabeto manual brasileiro; conhecer a utilização dos sinais correspondente às formas das letras ou números do alfabeto manual para interpretar: o alfabeto manual, números, os dias da semana, o calendário (dia, mês e ano) e os animais da nossa floresta.

No capítulo 3, o aluno aprenderá as noções básicas dos pronomes; dos principais verbos utilizados nos diálogos comuns do dia a dia; dos substantivos e adjetivos, e ainda de os advérbios.

No capítulo 4, é dada ênfase especial as cores presentes no dia a dia; aos materiais escolares utilizados em uma sala de aula; a forma que a mão assume na formação do sinal referente aos objetos presentes em uma casa; a utilização dos sinais correspondente às formas das letras ou demais sinais para interpretar: as roupas e acessórios que usamos em nosso vestuário; e as principais localidades públicas e privadas comuns na nossa cidade.

No capítulo 5, ao aluno será dada a oportunidade de conhecer as pessoas que fazem parte de uma família; conhecer e falar sobre os vários tipos de relacionamento entre as pessoas; conhecer os tipos de escolaridade, dis-

ciplinas ministradas em sala de aula e tipos de ambiente de formação escolar; conhecer a utilização dos sinais correspondente às formas dos sinais para descrever os diversos tipos de profissões; e ainda conhecer os principais meios de comunicação presentes no dia a dia.

Finalmente é bom lembrar ao aluno que ele deve ter sempre em mente que a consulta ao material bibliográfico complementar é essencial para o aprendizado nesta disciplina.

As autoras

Capítulo

1

Introdução ao estudo da Libras: parâmetros, histórico e inclusão das Libras

Objetivos

- Conhecer os parâmetros associados ao ensino das Libras.
- Entender os tipos e graus de surdez.
- Conhecer sobre a história de educação dos surdos no Brasil.
- Entender sobre o princípio de inclusão do surdo em sociedade.

1. Língua brasileira de sinais – Libras

A Libras pode ser definida como uma língua natural usada pela maioria dos surdos do Brasil. É uma língua pronunciada pelo corpo e percebida pela visão.

A aprendizagem da Libras requer atenção visual, discriminação visual, memória visual, expressão facial e corporal e agilidade manual. A mente humana possui a capacidade de aprender diferentes línguas, porém, sem audição, aprender um idioma passa a ser usualmente uma função dos olhos, não dos ouvidos.

Esse é um obstáculo vencido pelo desejo incontrolável que os humanos têm de se comunicar. Portanto, a Língua de Sinais tornou-se uma dádiva para a comunidade surda e, para os ouvintes, uma língua completamente nova que favorece a comunicação entre ouvintes e surdos.

2. Informações Técnicas sobre a Libras

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) tem sua origem na Língua de Sinais Francesa. A Língua de Sinais não é universal. Cada país possui a sua própria língua de sinais, que sofre as influências da cultura nacional. Como qualquer outra língua, a Libras também possui expressões que diferem de região para região (os regionalismos), o que a legitima ainda mais como língua.

Os sinais em Libras são formados a partir da combinação da forma e do movimento das mãos e do ponto no corpo ou no espaço onde esses sinais são feitos. Na língua de sinais podem ser encontrados os seguintes parâmetros que formarão os sinais:

2.1. Configuração das mãos

São as formas das mãos que podem ser da datilologia (alfabeto manual) ou outras formas feitas pela mão predominante (mão direita para os destros e mão esquerda para os canhotos), ou pelas duas mãos. Os sinais ACHAR, AMANHÃ e DETESTAR, possuem a mesma configuração de mão. A diferença é que cada uma é produzida em um ponto diferente no corpo.

2.2. Ponto de articulação

É o local onde incide a mão predominante configurada, ou seja, local onde é feito o sinal, podendo tocar alguma parte do corpo ou estar em um espaço vazio, ou seja, longe do seu corpo.

2.3. Movimento

Os sinais podem apresentar ou não um movimento. Por exemplo, os sinais GOSTAR e PENSAR não têm movimento; já os sinais EVITAR e CORAÇÃO possuem movimento.

2.4. Expressão facial e/ou corporal

As expressões faciais/corporais são de fundamental importância para o entendimento real do sinal, sendo que a entonação em Língua de Sinais é feita pela expressão facial.

2.5. Orientação/Direção

Os sinais têm uma direção com relação aos parâmetros acima.

Desta forma, os verbos VIR e IR se opõem em relação à direcionalidade.

2.6. Grafia

Os sinais em Libras, para simplificação, serão representados na Língua Portuguesa em letra maiúscula. Ex.: CRECHE, MÉDICO.

2.7. Datilologia (alfabeto manual)

É utilizada para expressar os nomes das pessoas, lugares e outras palavras que não possuem sinal em Libras e estará representada pelas palavras separadas por hífen. Ex.: C-L-É-I-A, F-Í-S-I-C-A.

2.8. Verbos

São apresentados na forma infinitiva. Todas as concordâncias e conjugações serão feitas no espaço. Ex.: EU GOSTAR COMER FRANGO ASSADO.

2.9. Frases

Obedecerão à estrutura da Libras, e não à do Português.

Ex.: ELA COMPRAR VESTIDO NOVO? (Ela comprou um vestido novo?)

2.10. Pronomes pessoais

São representados pelo sistema de apontação. Apontar em Libras é culturalmente e gramaticalmente aceito. Para conversar em Libras não basta apenas conhecer os sinais de forma solta, é necessário conhecer a sua estrutura gramatical, combinando-os em frases.

3. Surdez

A surdez é a perda, maior ou menor, da percepção normal dos sons, verifica-se a existência de vários tipos de portadores de deficiência auditiva, de acordo com os diferentes graus da perda da audição.

O grau e o tipo da perda de audição, assim como a idade em que esta ocorreu, vão determinar importantes diferenças em relação ao tipo de atendimento que o aluno irá receber.

Sob o aspecto que interfere na aquisição da linguagem e da fala, o déficit auditivo pode ser definido como perda média em decibéis, na zona da fala (frequência de 500 - 1.000 - 2.000 hertz) para o melhor ouvido.

Do ponto de vista educacional e com base na classificação do *Bureau International d'Audiophonologie* (BIAP), e na Portaria Interministerial nº 186 de 10/03/78, considera-se:

3.1. Parcialmente Surdo

Portador de Surdez Leve

Aluno que apresenta perda auditiva de até quarenta decibéis. Essa perda impede que o aluno perceba igualmente todos os fonemas da palavra. Além disso, a voz fraca ou distante não é ouvida. Em geral, esse aluno é considerado como desatento, solicitando, frequentemente, a repetição daquilo que lhe falam. Essa perda auditiva não impede a aquisição normal da linguagem, mas poderá ser a causa de algum problema articulatório ou dificuldade na leitura e/ou escrita.

Portador de Surdez Moderada

Aluno que apresenta perda auditiva entre quarenta e setenta decibéis. Esses limites se encontram no nível da percepção da palavra, sendo necessário uma voz de certa intensidade para que seja convenientemente percebida. É frequente o atraso de linguagem e as alterações articulatórias, havendo, em alguns casos, maiores problemas linguísticos. Esse aluno tem maior dificuldade de discriminação auditiva em ambientes ruidosos.

Em geral, ele identifica as palavras mais significativas, tendo dificuldade em compreender certos termos de relação e/ou frases gramaticais complexas. Sua compreensão verbal está intimamente ligada à sua aptidão para a percepção visual.

3.2. Surdo

Portador de Surdez Severa

Aluno que apresenta perda auditiva entre setenta e noventa decibéis. Este tipo de perda vai permitir que ele identifique alguns ruídos familiares e poderá perceber apenas a voz forte, podendo chegar até quatro ou cinco anos sem aprender a falar. Se a família estiver bem orientada pela área educacional, a criança poderá chegar a adquirir linguagem. A compreensão verbal vai depender, em grande parte, de aptidão para utilizar a percepção visual e para observar o contexto das situações.

Portador de Surdez Profunda

Aluno que apresenta perda auditiva superior a noventa decibéis. A gravidade dessa perda é tal, que o priva das informações auditivas necessárias para perceber e identificar a voz humana, impedindo-o de adquirir naturalmente a linguagem oral. As perturbações da função auditiva estão ligadas tanto à estrutura acústica, quanto à identificação simbólica da linguagem. Um bebê

que nasce surdo balbucia como um de audição normal, mas suas emissões começam a desaparecer à medida que não tem acesso à estimulação auditiva externa, fator de máxima importância para a aquisição da linguagem oral. Assim também, não adquire a fala como instrumento de comunicação, uma vez que, não a percebendo, não se interessa por ela, e não tendo *feedback* auditivo, não possui modelo para dirigir suas emissões.

A construção da linguagem oral no indivíduo com surdez profunda é uma tarefa longa e bastante complexa, envolvendo aquisições como: tomar conhecimento do mundo sonoro, aprender a utilizar todas as vias perceptivas que podem complementar a audição, perceber e conservar a necessidade de comunicação e de expressão, compreender a linguagem e aprender a expressar-se.

Na área da deficiência da audição, as alternativas de atendimento estão intimamente relacionadas às condições individuais do educando. O grau da perda auditiva e do comprometimento linguístico, a época em que ocorreu a surdez e a idade em que começou sua Educação Especial são fatores que irão determinar importantes diferenças em relação ao tipo de atendimento que deverá ser prescrito para o educando.

Quanto maior for a perda auditiva, maiores serão os problemas linguísticos e maior será o tempo em que o aluno precisará receber atendimento especializado.

A surdez pode ser descoberta de várias formas. Se o bebê não se assusta com sons altos, pode ser sinal de que tenha surdez severa ou profunda.

4. Perdas Auditivas

4.1. Perdas auditivas de condução

a) No conduto

- Malformações
- Rolha de cerúmem
- Corpos estranhos

b) Na caixa do Tímpano

- Otite média secretora
- Otite média crônica
- Disjunção da cadeia ossicular
- Otosclerose

4.2. Perdas auditivas Sensório-Neurais

- Recém-nascidos de Alto Risco
- Doenças Genéticas
- Caxumba
- Meningite
- Doença de Menière
- Otosclerose Coclear
- Plesbiacusia
- Doenças Cárdio-Vasculares
- Neurinoma do Acústico
- Doenças Metabólicas e Hormonais
- Sífilis
- Trauma Acústico
- Ototóxicos

5. História da educação dos surdos no Brasil

A educação dos surdos no Brasil teve início durante o Segundo Império, com a chegada do educador francês Ernest Huet. Em 1857, foi fundado o Instituto Nacional de Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), que inicialmente utilizava a língua dos sinais, mas que em 1911 passou a adotar o oralismo puro.

Na década de 70, com a visita de Ivete Vasconcelos, educadora de surdos da Universidade Gallaudet, chegou ao Brasil a filosofia da Comunicação Total e, na década seguinte, a partir das pesquisas da professora linguista Lucinda Ferreira Brito sobre a Língua Brasileira de Sinais e da Professora Eulália Fernandes sobre a educação dos surdos, o Bilingüismo passou a ser difundido. Atualmente, estas três filosofias educacionais ainda persistem paralelamente no Brasil.

No Brasil, Lucinda Brito inicia seus importantes estudos linguísticos sobre a Língua de Sinais dos índios Urubu-Kaapor da floresta amazônica brasileira, após um mês de convivência com os mesmos, documentando em filme sua experiência. A idéia para a pesquisa, segundo a própria autora (1993), adveio da leitura de um artigo publicado no livro acima citado de Umiker-Sebeok (1978), de autoria de J. Kakumasu, Urubu Sign Language.

No estudo, a Língua de Sinais dos Urubu-Kaapor se diferenciaria da língua de sinais por constituir um veículo de comunicação intratribal e não como meio de transação comercial. Lucinda Brito, porém, constatou que a mesma se tratava de uma legítima Língua de Sinais dos surdos, pelos mesmos criada.

É conhecido como o “início oficial” da educação dos surdos brasileiros a fundação, no Rio de Janeiro, do Instituto Nacional de Surdos-Mudos (INSM), atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), através da Lei 839, que D. Pedro II assinou em 26 de setembro de 1857. Porém, já em 1835, um deputado de nome Cornélio Ferreira apresentou à Assembléia um projeto de lei, que criava o cargo de “professor de primeiras letras para o ensino de cegos e surdo-mudos”. Projeto esse que não conseguiu ser aprovado.

O professor Geraldo Cavalcanti de Albuquerque, discípulo do professor João Brasil Silvado (diretor do INSM em 1907) informou-lhe em entrevista que o interesse do imperador D. Pedro II em educação de surdos viria do fato de ser a princesa Isabel mãe de um filho surdo e casada com o Conde D’Eu, parcialmente surdo.

No Brasil, em 1855, com o apoio do Imperador Pedro II, é fundado o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos (INSM), para surdos. O professor que, por recomendação do Ministro de Instrução Pública da França, iniciou o trabalho, utilizava a língua de sinais, este colégio era só para meninos. Abbud & Almeida (1998) relatam que esse professor francês, Ernest Huet, também era surdo, por isso acreditava na capacidade educacional das pessoas surdas.

Principalmente, no contexto do projeto político social republicano, crianças surdas de todo o País eram enviadas ao Instituto Imperial dos Surdos-Mudos (INSM) para ter acesso à cultura, cuja construção revela uma arquitetura rebuscada, com grandes janelas vistas na fachada. Souza (1998) desvela o domínio simbólico de normas e valores do espaço escolar comparando-o com um templo de civilização.

A Libras, em consequência, foi bastante influenciada pela Língua Francesa de Sinais, apesar de não se encontrar, através da análise do programa de ensino adotado inicialmente por Huet (Língua Portuguesa, Aritmética, Geografia, História do Brasil, Escrituração Mercantil, Linguagem Articulada, Leitura Sobre os Lábios para os com aptidão e Doutrina Cristã), nenhuma referência à Língua de Sinais.

Entretanto, poucos anos depois, Tobias Rabello Leite (diretor da escola de 1868 a 1896) publica Notícias do Instituto dos Surdos e Mudos do Rio de Janeiro pelo seu diretor Tobias Leite (1877) e Compêndio para o ensino dos surdos-mudos (1881), nos quais se percebe que havia aceitação da Língua de Sinais e do alfabeto datilológico.

O autor considerava a utilidade dos dois no ensino do surdo, como forma de facilitar o entendimento professor/aluno. É de 1873 a publicação do mais importante documento encontrado até hoje sobre a Língua Brasileira de Sinais, o *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, de autoria do aluno surdo Flausino José da Gama, com ilustrações de sinais separados por categorias (animais, objetos, etc).

Como é explicada no prefácio do livro, a inspiração para o trabalho veio de um livro publicado na França e que se encontrava à disposição dos alunos na Biblioteca do INSM. Vale ressaltar que Flausino foi autor das ilustrações e da própria impressão em técnica de litografia. Não sabemos se a organização também foi realizada por ele.

Em 1969, foi feita uma primeira tentativa no sentido de tentar registrar a Língua de Sinais falada no Brasil. Eugênio Oates, um missionário americano, publica um pequeno dicionário de sinais, *Linguagem das mãos*, que segundo Ferreira Brito (1993), apresenta um índice de aceitação por parte dos surdos de 50% dos sinais listados. A partir de 1970, quando a filosofia da Comunicação Total e, em seguida, do Bilingüismo, firmaram raízes na educação dos surdos brasileiros, atividades e pesquisas relativas à Libras têm aumentado enormemente.

Em 2001 foi lançado em São Paulo o *Dicionário Enciclopédico Ilustrado de Libras*, em um projeto coordenado pelo professor Doutor (Instituto de Psicologia/USP) Fernando Capovilla e em março de 2002 o *Dicionário Libras/Português em CD-ROM*, trabalho realizado pelo INES/MEC e coordenado pela Professora Doutora Tanya Mara Felipe/UFPernambuco/FENEIS.

Nacionalmente, a Libras foi, recentemente, oficializada através da Lei nº 4.857 / 2002, enquanto língua dos surdos brasileiros, o que, aliada à aceitação da Libras pelo MEC, irá tornar a educação dos surdos e a vida dos surdos cada vez mais fácil.

No Brasil, as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação passaram a coordenar o ensino das crianças com necessidades especiais (inicialmente denominadas portadoras de deficiências) e surgiram as Salas de Recursos e Classes Especiais para surdos, além de algumas Escolas Especiais, com recursos públicos ou privados.

As pessoas portadoras de necessidades especiais passaram a apresentar suas reivindicações que, no caso dos surdos, são: o respeito à língua de sinais, a um ensino de qualidade, acesso aos meios de comunicação (legendas e uso do TDD) e serviços de intérpretes, entre outras; com os estudos sobre surdez, linguagem e educação.

Na sociedade brasileira a legislação sobre os surdos é presente e de forma abundante. Isto faz antever a presença de uma série complexa de legislações que não são para a exclusão, a captura, mas para o pleno direito à diferença.

Estas legislações estabelecem alguns fatos obrigatórios, por exemplo, a educação especial, a educação inclusiva que, mesmo não garantindo o acesso à cultura surda, garantem o direito à educação. Mas também há legislação que estabelece o momento de uso pleno do direito cultural de acordo, seja ela Constituição Brasileira, seja com as demais leis educacionais.

O último decreto governamental 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que determina que os sistemas educacionais federal, estaduais e municipais incluam o ensino da Libras como parte dos parâmetros curriculares nacionais nos cursos de formação de educação especial, fonoaudiologia e magistério nos níveis médio e superior, trouxe importantes inovações para a fundamentação da educação de surdos.

Paralelamente a esta legislação surge um contraste marcante onde alguns conflitos se situam em diferentes contextos teóricos como a educação especial que acompanha a teoria moderna. O bilingüismo fruto da teoria crítica e o uso de língua de sinais e cultura surda fruto da teoria cultural em educação de surdos. Não obstante as diferentes concepções que levam a avanços ou recuos, os surdos brasileiros estão bem protegidos por leis que servem de fundamentos a educação.

No ano de 1996 com a nova LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, essa lei confirma com a Constituição Brasileira a educação de surdos. A nova LDB tem algumas inovações que permitem indicar melhor perspectivas governamentais e legislativas para a educação de surdos. Nesta há um capítulo dedicado à inclusão, bem como as escolas de surdos.

É importante, que o educador que tenha um aluno surdo em sala de aula, tenha o domínio da língua dos sinais. Não se admite hoje, que esse aluno se isole dentro da sala de aula, pois não consegue interagir com a turma onde ele está inserido.

6. Inclusão

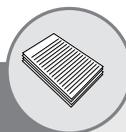
A lei de inclusão escolar preconiza que todas as crianças estejam na escola, mesmo aqueles que anteriormente foram excluídos, e para isso, as escolas devem modificar sua maneira de funcionamento para que todas as necessidades dos alunos sejam atendidas, a fim de possibilitar o processo de ensino-aprendizado que lhe é direito.

A função da escola na inclusão escolar é possibilitar ao aluno apropriar-se do conhecimento mediado pelo professor. Neste processo, os conceitos científicos oferecidos pela escola interagem com os conceitos do senso comum aprendidos cotidianamente e nesta interação a escola se reorganiza modificando esses conceitos científicos, que se consolidam a partir do senso comum.

Incluir alunos surdos em salas de aula do ensino comum vai além de modificar a estrutura física da escola; requer o conhecimento sobre a Libras pelo corpo docente; conhecimento da língua de sinais, bem como ensinamento dos conteúdos escolares embasados no aprendizado de uma segunda língua, na modalidade escrita.

Será agora transcrito o texto, da Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que consolida os direitos da comunidade surda no Brasil.

Texto complementar



Inclusão (decreto presidencial)



LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faz saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudióloga e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - LIBRA não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Paulo Renato Souza

Texto publicado no D.O.U. de 25.4.2002

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e no art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, DECRETA:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Decreto regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

CAPÍTULO II

DA INCLUSÃO DA Libras COMO DISCIPLINA CURRICULAR

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

CAPÍTULO III

DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE Libras E DO INSTRUTOR DE Libras

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Parágrafo único. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no *caput*.

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngüe.

§ 1º Admite-se como formação mínima de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação ofertada em nível médio na modalidade normal, que viabilizar a formação bilíngüe, referida no *caput*.

§ 2º As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no *caput*.

Art. 6º A formação de instrutor de Libras, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional; II - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior; e III - cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação.

§ 1º A formação do instrutor de Libras pode ser realizada também por organizações da sociedade civil representativa da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por pelo menos uma das instituições referidas nos incisos II e III.

§ 2º As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no *caput*.

Art. 7º Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis:

I - professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação;

II - instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação;

III - professor ouvinte bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação.

§ 1º Nos casos previstos nos incisos I e II, as pessoas surdas terão prioridade para ministrar a disciplina de Libras.

§ 2º A partir de um ano da publicação deste Decreto, os sistemas e as instituições de ensino da educação básica e as de educação superior devem incluir o professor de Libras em seu quadro do magistério. Libras – Língua Brasileira de Sinais

Art. 8º O exame de proficiência em Libras, referido no art. 7º, deve avaliar a fluência no uso, o conhecimento e a competência para o ensino dessa língua.

§ 1º O exame de proficiência em Libras deve ser promovido, anualmente, pelo Ministério da Educação e instituições de educação superior por ele credenciadas para essa finalidade.

§ 2º A certificação de proficiência em Libras habilitará o instrutor ou o professor para a função docente.

§ 3º O exame de proficiência em Libras deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento em Libras, constituída por docentes surdos e lingüistas de instituições de educação superior.

Art. 9º A partir da publicação deste Decreto, as instituições de ensino médio que oferecem cursos de formação para o magistério na modalidade normal e as instituições de educação superior que oferecem cursos de Fonoaudiologia ou de formação de professores devem incluir Libras como disciplina curricular, nos seguintes prazos e percentuais mínimos:

I - até três anos, em vinte por cento dos cursos da instituição;

II - até cinco anos, em sessenta por cento dos cursos da instituição; III - até sete anos, em oitenta por cento dos cursos da instituição; e IV - dez anos, em cem por cento dos cursos da instituição.

Parágrafo único. O processo de inclusão da Libras como disciplina curricular deve iniciar-se nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, ampliando-se progressivamente para as demais licenciaturas.

Art. 10. As instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a educação básica, nos cursos de Fonoaudiologia e nos cursos de Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Art. 11. O Ministério da Educação promoverá, a partir da publicação deste Decreto, programas específicos para a criação de cursos de graduação:

I - para formação de professores surdos e ouvintes, para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que viabilize a educação bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa como segunda língua; Libras – Língua Brasileira de Sinais

II - de licenciatura em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa, como segunda língua para surdos;

III - de formação em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Art. 12. As instituições de educação superior, principalmente as que ofertam cursos de Educação Especial, Pedagogia e Letras, devem viabilizar cursos de pós-graduação para a formação de professores para o ensino de Libras e sua interpretação, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 13. O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O tema sobre a modalidade escrita da língua portuguesa para surdos deve ser incluído como conteúdo nos cursos de Fonoaudiologia.

CAPÍTULO IV**DO USO E DA DIFUSÃO DA Libras E DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ACESSO DAS PESSOAS SURDAS À EDUCAÇÃO**

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

§ 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no *caput*, as instituições federais de ensino devem:

I - promover cursos de formação de professores para:

a) o ensino e uso da Libras; b) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa; e c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;

II - ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;

III - prover as escolas com:

a) professor de Libras ou instrutor de Libras;

b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;

c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e

d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade lingüística manifestada pelos alunos surdos;

IV - garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, desde a educação infantil, nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao da escolarização;

V - apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;

VI - adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade lingüística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

VII - desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;

VIII - disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

§ 2º O professor da educação básica, bilíngüe, aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, pode exercer a função de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, cuja função é distinta da função de professor docente.

§ 3º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Art. 15. Para complementar o currículo da base nacional comum, o ensino de Libras e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental, como:

I - atividades ou complementação curricular específica na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; e

II - áreas de conhecimento, como disciplinas curriculares, nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior.

Art. 16. A modalidade oral da Língua Portuguesa, na educação básica, deve ser ofertada aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, preferencialmente em turno distinto ao da escolarização, por meio de ações integradas entre as áreas da saúde e da educação, resguardado o direito de opção da família ou do próprio aluno por essa modalidade.

Parágrafo único. A definição de espaço para o desenvolvimento da modalidade oral da Língua Portuguesa e a definição dos profissionais de Fonoaudiologia para atuação com alunos da educação básica são de competência dos órgãos que possuam estas atribuições nas unidades federadas.

CAPÍTULO V

DA FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE Libras - LÍNGUA PORTUGUESA

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de: I - cursos de educação profissional; II - cursos de extensão universitária; e III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

Art. 19. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, as instituições federais de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais com o seguinte perfil:

I - profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior;

II - profissional ouvinte, de nível médio, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação no ensino fundamental;

III - profissional surdo, com competência para realizar a interpretação de línguas de sinais de outros países para a Libras, para atuação em cursos e eventos.

Parágrafo único. As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Art. 20. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, o Ministério da Educação ou instituições de ensino superior por ele credenciadas para essa finalidade promoverão, anualmente, exame nacional de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento dessa função, constituída por docentes surdos, lingüistas e tradutores e intérpretes de Libras de instituições de educação superior.

Art. 21. A partir de um ano da publicação deste Decreto, as instituições federais de ensino da educação básica e da educação superior devem incluir, em seus quadros, em todos os níveis, etapas e modalidades, o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos.

§ 1º O profissional a que se refere o *caput* atuará:

I - nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;

II - nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e

III - no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

§ 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

CAPÍTULO VI

DA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO DAS PESSOAS SURDAS OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

I - escolas e classes de educação bilíngüe, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngües, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - escolas bilíngües ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade lingüística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

§ 1º São denominadas escolas ou classes de educação bilíngüe aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo.

§ 2º Os alunos têm o direito à escolarização em um turno diferenciado ao do atendimento educacional especializado para o desenvolvimento de complementação curricular, com utilização de equipamentos e tecnologias de informação.

§ 3º As mudanças decorrentes da implementação dos incisos I e II implicam a formalização, pelos pais e pelos próprios alunos, de sua opção ou preferência pela educação sem o uso de Libras.

§ 4º O disposto no § 2º deste artigo deve ser garantido também para os alunos não usuários da Libras.

Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

§ 1º Deve ser proporcionado aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade lingüística do aluno surdo.

§ 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Art. 24. A programação visual dos cursos de nível médio e superior, preferencialmente os de formação de professores, na modalidade de educação a distância, deve dispor de sistemas de acesso à informação como janela com tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa e subtítuloção por meio do sistema de legenda oculta, de modo a reproduzir as mensagens veiculadas às pessoas surdas, conforme prevê o Decreto no 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

CAPÍTULO VII

DA GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE DAS PESSOAS SURDAS OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Art. 25. A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Sistema Único de Saúde - SUS e as empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, na perspectiva da inclusão plena das pessoas surdas ou com deficiência auditiva em todas as esferas da vida social, devem garantir, prioritariamente aos alunos matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas, efetivando:

I - ações de prevenção e desenvolvimento de programas de saúde auditiva;

II - tratamento clínico e atendimento especializado, respeitando as especificidades de cada caso;

III - realização de diagnóstico, atendimento precoce e do encaminhamento para a área de educação;

IV - seleção, adaptação e fornecimento de prótese auditiva ou aparelho de amplificação sonora, quando indicado;

V - acompanhamento médico e fonoaudiológico e terapia fonoaudiológica;

VI - atendimento em reabilitação por equipe multiprofissional;

VII - atendimento fonoaudiológico às crianças, adolescentes e jovens matriculados na educação básica, por meio de ações integradas com a área da educação, de acordo com as necessidades terapêuticas do aluno;

VIII - orientações à família sobre as implicações da surdez e sobre a importância para a criança com perda auditiva ter, desde seu nascimento, acesso à Libras e à Língua Portuguesa;

IX - atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação;

X - apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação.

§ 1º O disposto neste artigo deve ser garantido também para os alunos surdos ou com deficiência auditiva não usuários da Libras.

§ 2º O Poder Público, os órgãos da administração pública estadual, municipal, do Distrito Federal e as empresas privadas que detêm autorização, concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde buscarão implementar as medidas referidas no art. 30 da Lei no 10.436, de 2002, como meio de assegurar, prioritariamente, aos alunos surdos ou com deficiência auditiva matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas.

CAPÍTULO VIII

DO PAPEL DO PODER PÚBLICO E DAS EMPRESAS QUE DETÊM CONCESSÃO OU PERMISSÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS, NO APOIO AO USO E DIFUSÃO DA Libras

Art. 26. A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Poder Público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta devem garantir às pessoas surdas o tratamento diferenciado, por meio do uso e difusão de Libras e da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, realizados por servidores e empregados capacitados para essa função, bem como o acesso às tecnologias de informação, conforme prevê o Decreto no 5.296, de 2004.

§ 1º As instituições de que trata o *caput* devem dispor de, pelo menos, cinco por cento de servidores, funcionários e empregados capacitados para o uso e interpretação da Libras.

§ 2º O Poder Público, os órgãos da administração pública estadual, municipal e do Distrito Federal, e as empresas privadas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar às pessoas surdas ou com deficiência auditiva o tratamento diferenciado, previsto no *caput*.

Art. 27. No âmbito da administração pública federal, direta e indireta, bem como das empresas que detêm concessão e permissão de serviços públicos federais, os serviços prestados por servidores e empregados capacitados para utilizar a Libras e realizar a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa estão sujeitos a padrões de controle de atendimento e a avaliação da satisfação do usuário dos serviços públicos, sob a coordenação da Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, em conformidade com o Decreto no 3.507, de 13 de junho de 2000.

Parágrafo único. Caberá à administração pública no âmbito estadual, municipal e do Distrito Federal disciplinar, em regulamento próprio, os padrões de controle do atendimento e avaliação da satisfação do usuário dos serviços públicos, referido no *caput*.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 28. Os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, devem incluir em seus orçamentos anuais e plurianuais dotações destinadas a viabilizar ações previstas neste Decreto, prioritariamente as relativas à formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e empregados para o uso e difusão da Libras e à realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 29. O Distrito Federal, os Estados e os Municípios, no âmbito de suas competências, definirão os instrumentos para a efetiva implantação e o controle do uso e difusão de Libras e de sua tradução e interpretação, referidos nos dispositivos deste Decreto.

Art. 30. Os órgãos da administração pública estadual, municipal e do Distrito Federal, direta e indireta, viabilizarão as ações previstas neste Decreto com dotações específicas em seus orçamentos anuais e plurianuais, prioritariamente as relativas à formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e empregados para o uso e difusão da Libras e à realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 31. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.
Brasília, 22 de dezembro de 2005; 184º da Independência e 117º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Referências



Histórico da educação dos surdos. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/3639/1/Historico-Da-Educacao-Dos-Surdos/pagina1.html>>. Acesso em: 09 jun. 2010.

Avaliação da audição. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/show_item2.cfm?id_categoria=24&id_detalhe=325&tipo_detalhe=s>. Acesso em: 09 jun. 2010.

Grau de surdez. Disponível em: <<http://surtec.sur10.net/audicao-e-som/grau-da-surdez/>>. Acesso em: 09 jun. 2010.

Fundamentos da educação de surdos. Disponível em: <http://www.Libras.ufsc.br/hiperlab/avaLibras/moodle/prelogin/adl/fb/logs/Arquivos/textos/fundamentos/Fundamentos%20da%20Educa%E7%E3o%20de%20Surdos_Texto-Base.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2010.

A História da educação de surdos. Disponível em: <<http://educacaodesurdos-nobrasil.blogspot.com/feeds/posts/default>>. Acesso em: 09 jun. 2010.

“...Sou surda. Para mim, a língua de sinais corresponde à minha voz, meus olhos são meus ouvidos. Sinceramente nada me falta. É a sociedade que me torna excepcional...”

Capítulo

2

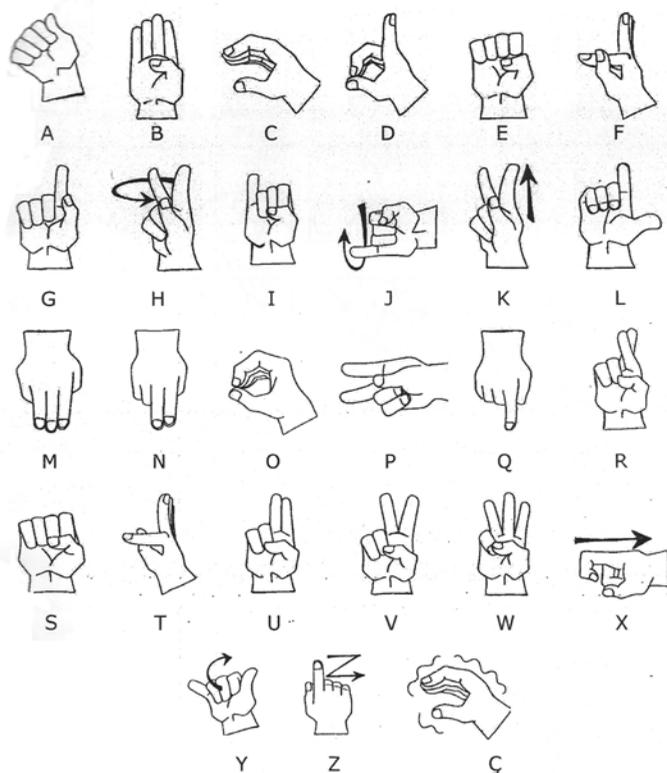
A comunicação em Libras

Objetivos

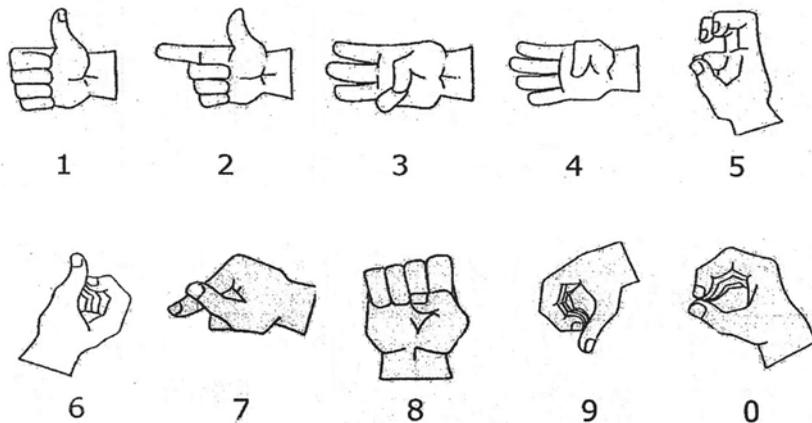
- Conhecer a arte de conversar com as mãos.
- Conhecer a forma que a mão assume na realização de uma letra indicada no alfabeto manual brasileiro.
- Conhecer a utilização dos sinais correspondente às formas das letras ou números
- do alfabeto manual para interpretar: o alfabeto manual, números, os dias da semana, o calendário (dia, mês e ano) e os animais da nossa floresta.

1. Alfabeto manual

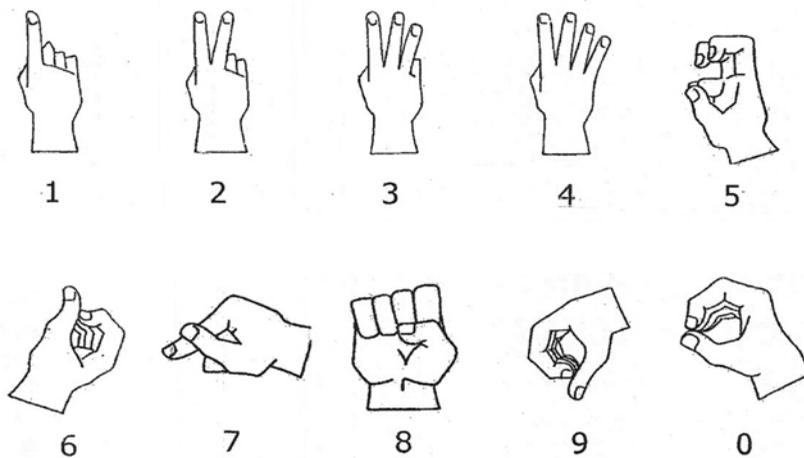
A dactilologia, ou alfabeto manual, é um sistema de representação, quer simbólica, quer icônica, das letras dos alfabetos das línguas orais escritas, por meio das mãos. É útil para se entender melhor a comunidade surda, faz parte da sua cultura e surge da necessidade de contacto com os cidadãos ouvintes (DACTILOGIA, 2012).



2. Números cardinais



3. Quantidade



Praticando

1. Ditado visual:

- | | |
|----------|----------|
| a) _____ | f) _____ |
| b) _____ | g) _____ |
| c) _____ | h) _____ |
| d) _____ | i) _____ |
| e) _____ | j) _____ |

2. Responda:

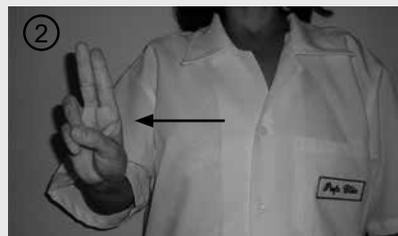
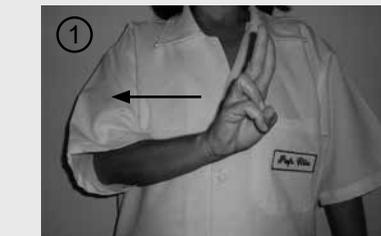
a) Seu nome?

b) Você idade?

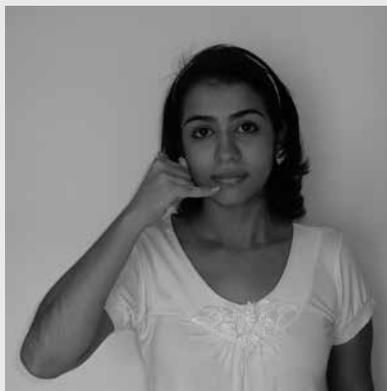
c) Onde você mora?

d) Sua casa número?

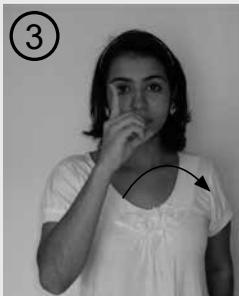
e) Seu telefone número?

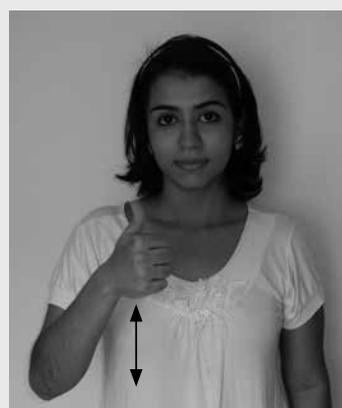
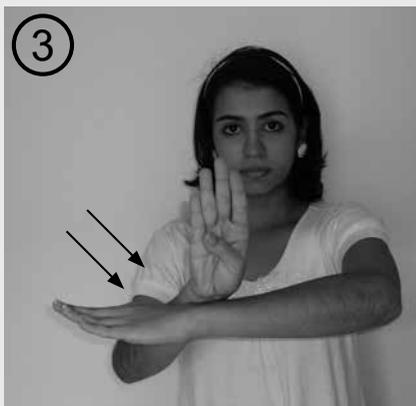


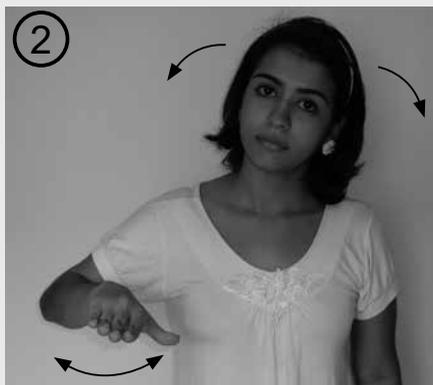
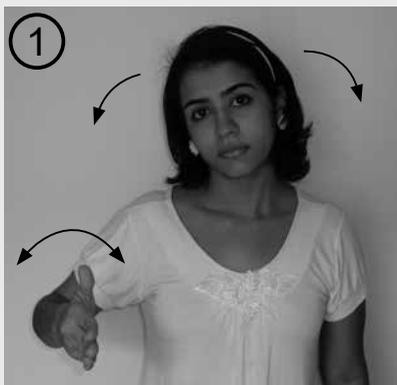
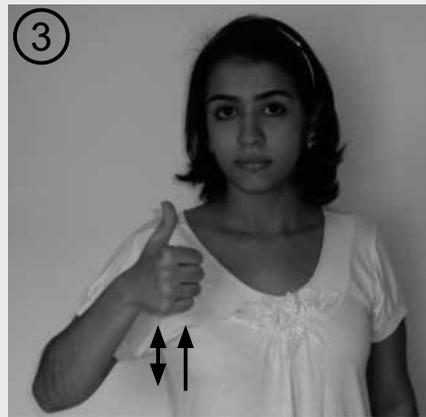




4. Saudações







5. Diálogo

A. Bom dia!

B. Bom dia. Tudo bem?

A. Mais-ou-menos. E você?

B. Estou bem. Você mais-ou-menos, por quê?

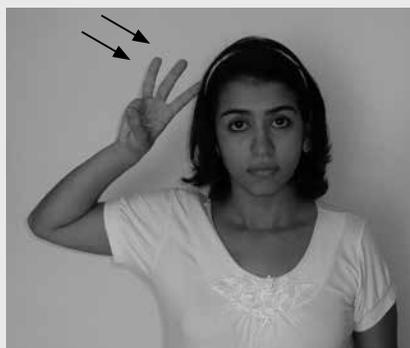
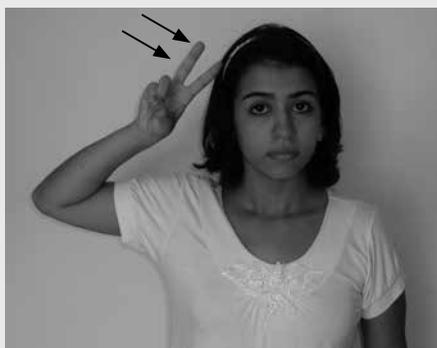
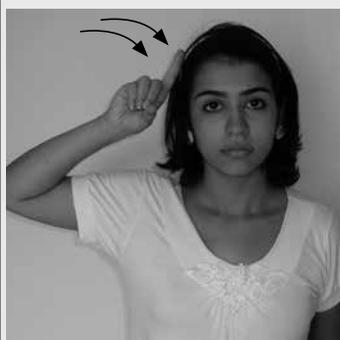
A. Porque estou –com-dor-de-cabeça pouco.

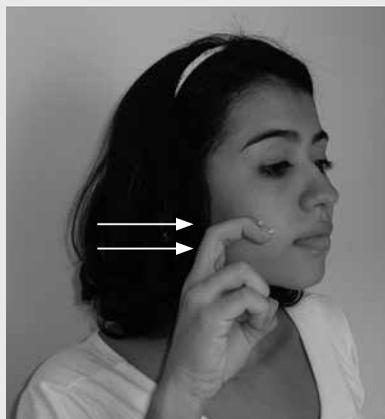
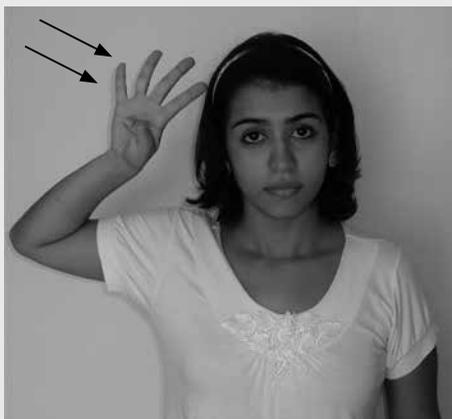
B. Você preocupar-não, depois você melhor. Desculpar eu precisar ir casa.

A. OK! Tchau!

B. Tchau.

6. Dias da semana





Praticando

1. Responda:

a) Qual dia você ir faculdade?

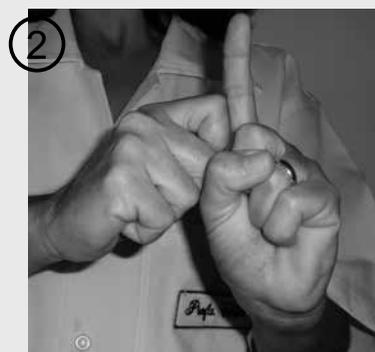
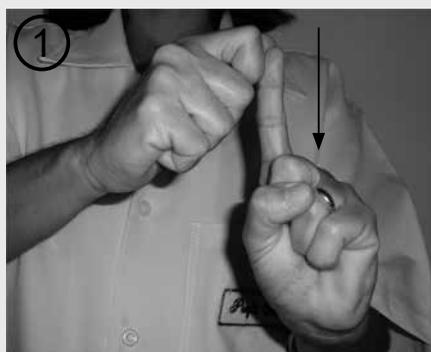
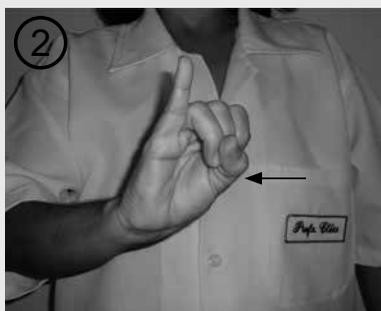
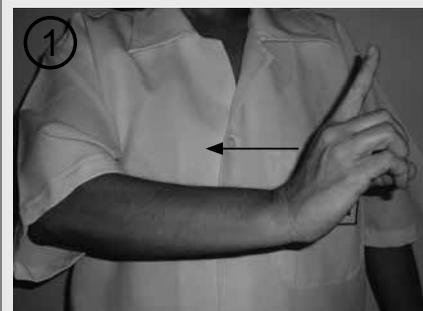
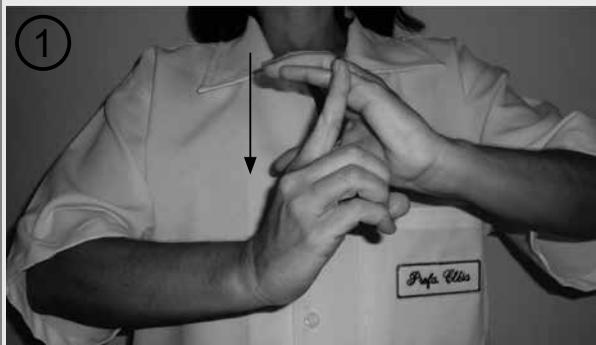
b) Qual dia semana você gostar?

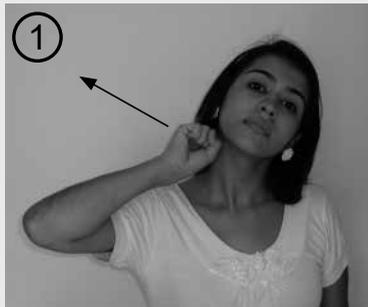
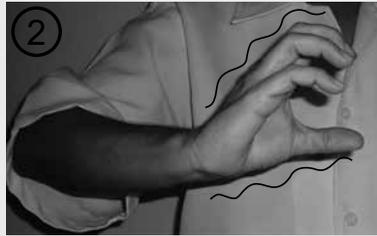
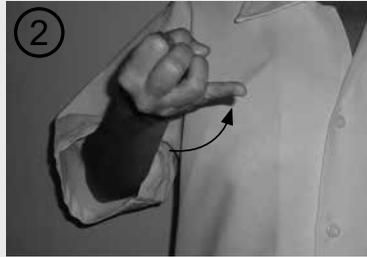
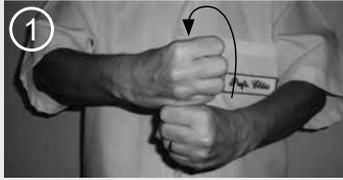
c) Qual dia você querer trabalhar?

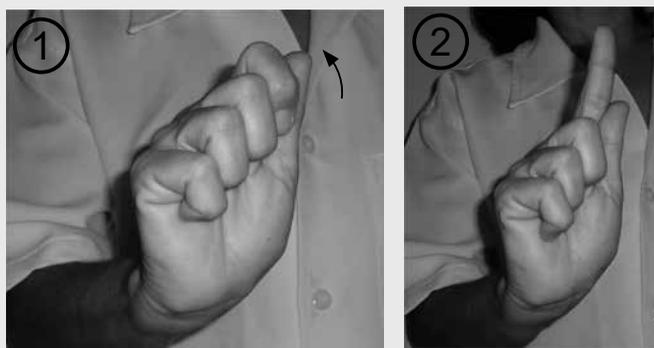
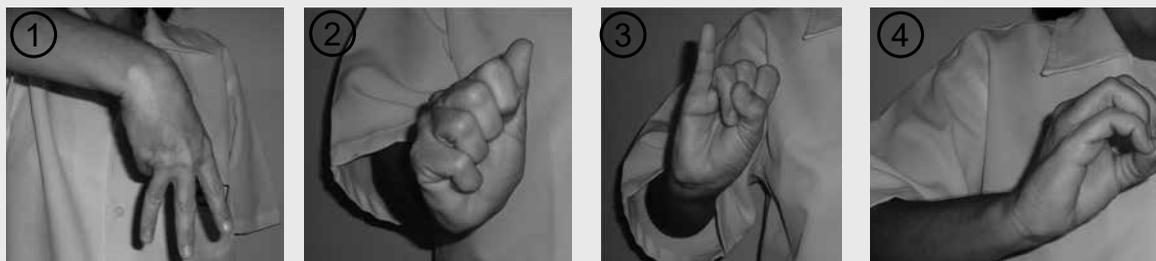
d) Qual dia semana você namorar?

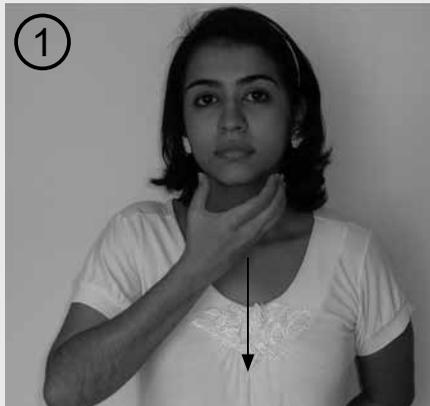
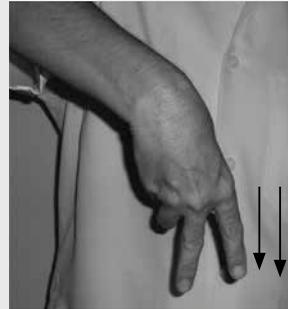
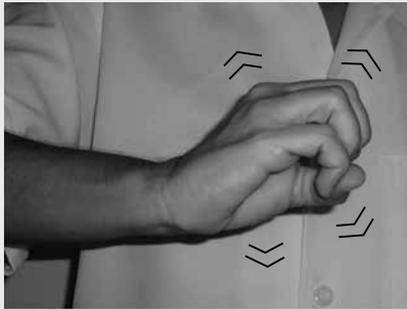
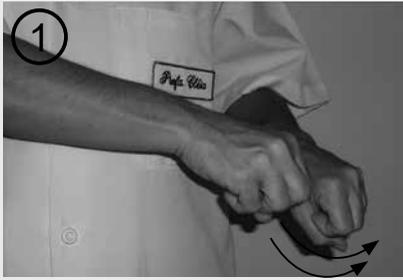
e) Qual dia você ir igreja?

7. Calendário – Dia – Mês – Ano









Praticando

1. Observe atentamente as frases já apresentadas e conforme a sinalização do professor(a), reescreva as frases corretamente, coloque (V) ou (F):

A – () Mês próximo fevereiro, eu faculdade.

B – () Você passear minha casa, poder D-I-A 02 de Maio?

C – () Ela viajar Rio de Janeiro mês Julho.

D – () Ela começar L.S. aprender mês agosto?

E – () Ele vai viajar Fortaleza passar ano novo.

2. Ditado visual:

a) _____ f) _____

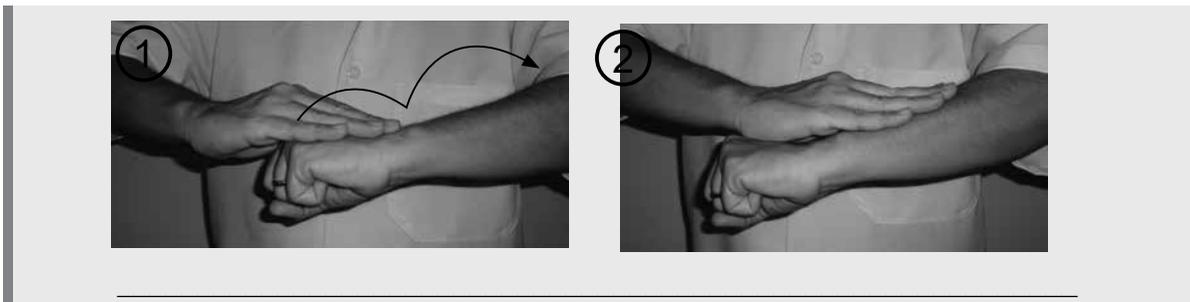
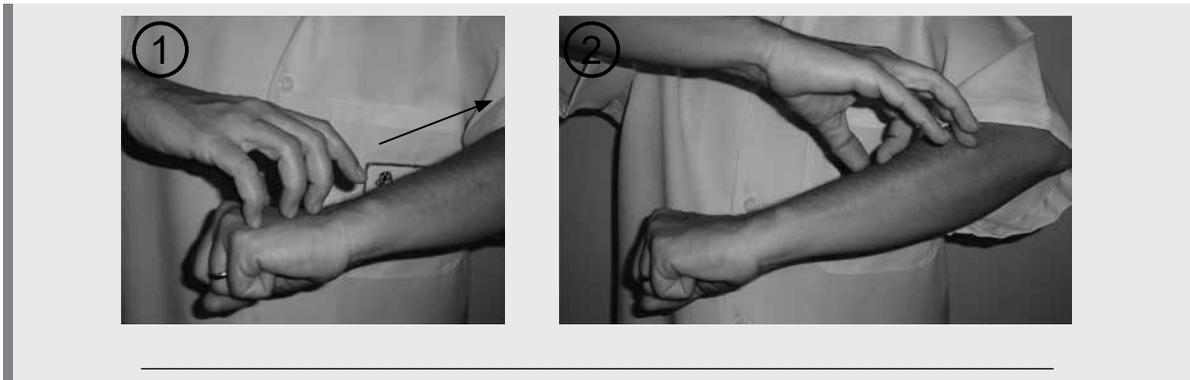
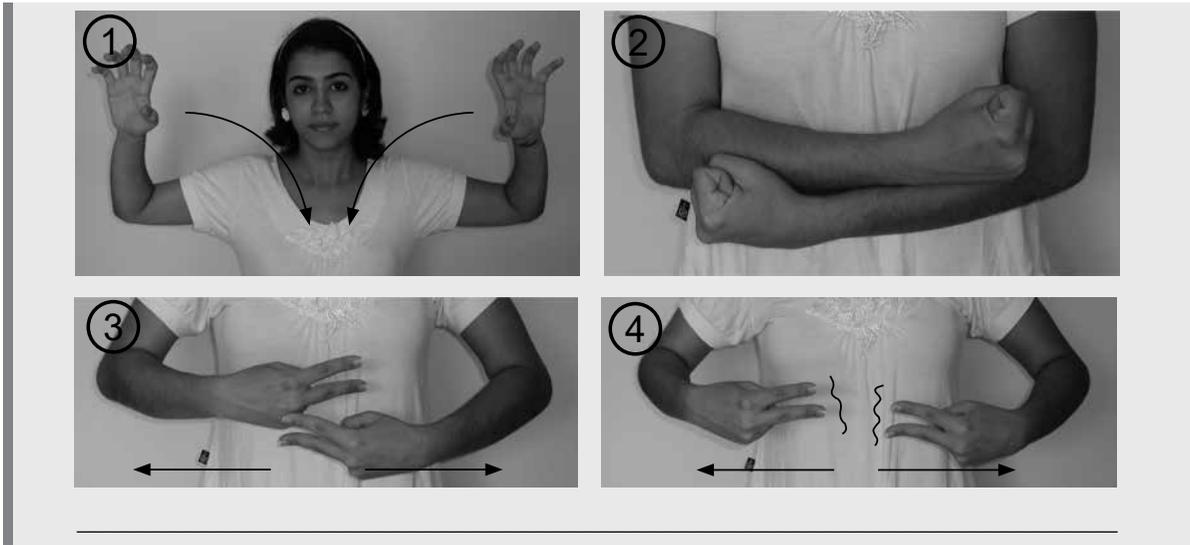
b) _____ g) _____

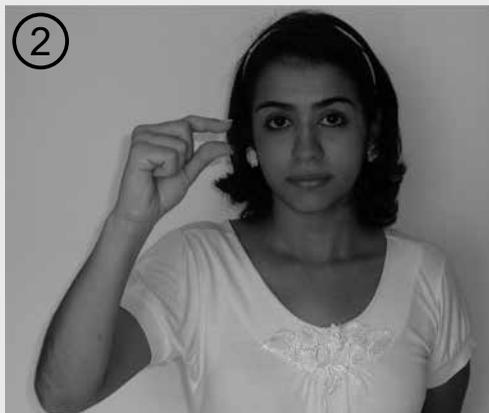
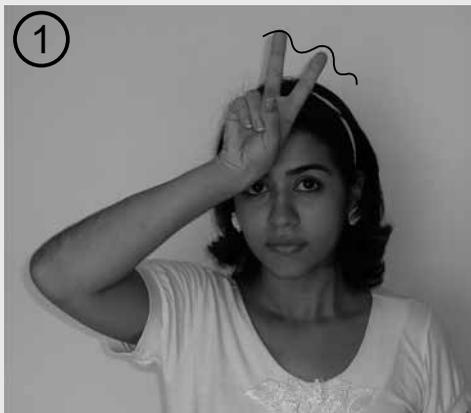
c) _____ h) _____

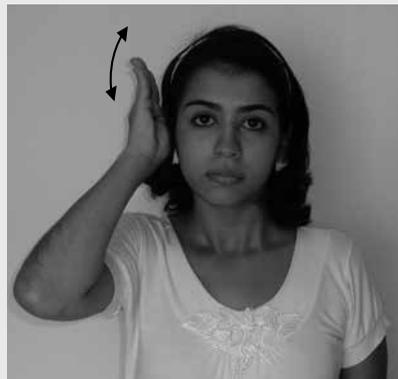
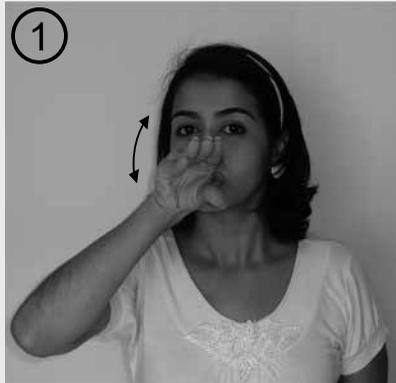
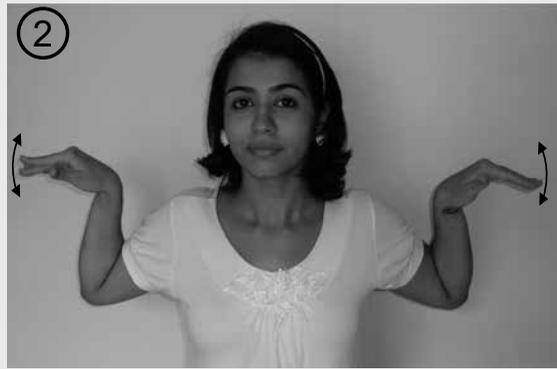
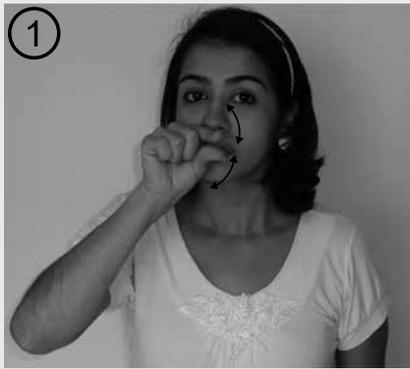
d) _____ i) _____

e) _____ j) _____

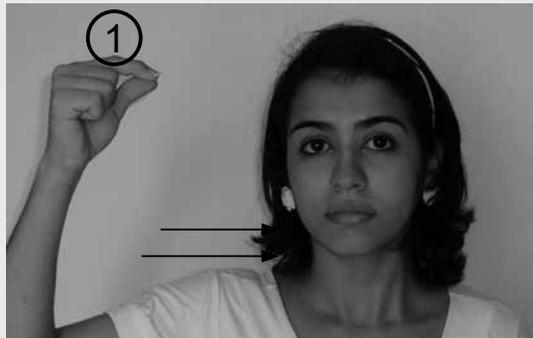
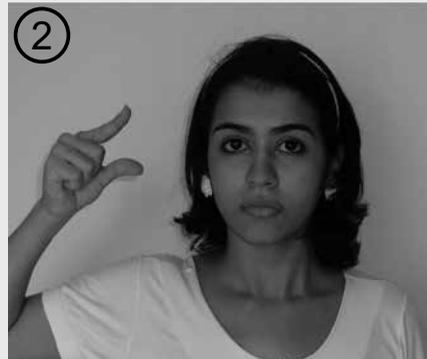
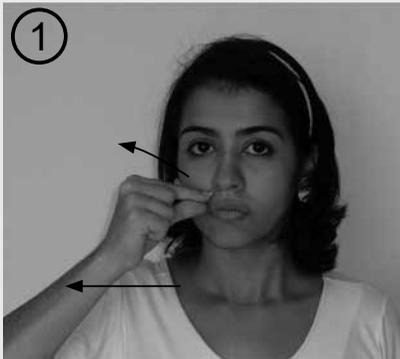
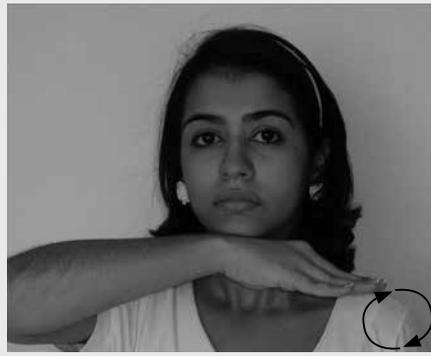
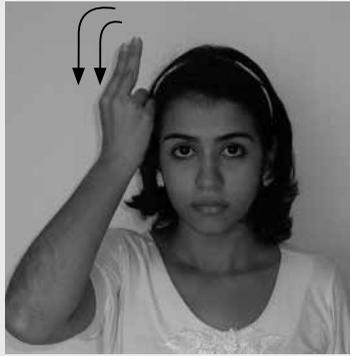
8. Animais











Atividades de avaliação



1. Observe o professor apresentando os animais e preencha os espaços:

- | | |
|----------|----------|
| a) _____ | f) _____ |
| b) _____ | g) _____ |
| c) _____ | h) _____ |
| d) _____ | i) _____ |
| e) _____ | j) _____ |

2. Treine as frases abaixo:

- | | |
|--------------------------|-------------------------------|
| a) Você gostar sapo? | a) Não. Eu gostar tartaruga. |
| b) Esse pássaro del@? | b) Sim. Esse pássaro del@. |
| c) El@ já montar cavalo? | c) Não. Só burro. |
| d) Você ter cachorro? | d) Sim. Também gato e coelho. |
| e) Você já ver peixe? | e) Sim. Eu já ver praia. |

Síntese do capítulo



Diálogo em Língua de Sinais.

“No zoológico”

A. Bom dia!

B. Bom dia! Domingo manhã você ir zoológico?

A. Sim. Domingo eu ir manhã passear zoológico.

B. Que bom! Você já conhecer zoológico?

A. Sim. Eu já ir D-I-A 12 outubro ano passado.

B. Você gostar qual animal?

A. Eu gostar leão. E você?

B. Eu não conhecer zoológico.

A. Você vai gostar muito passear zoológico. Lá ter muitos animais. Desculpar agora eu precisar ir trabalhar. Tchau!

B. OK! Tchau!

Referências



- BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Arpoador, 2000.
- DACTILOGIA**. Disponível em: <[HTTP://Pt.wikipedia.org/wiki/dactilogia](http://Pt.wikipedia.org/wiki/dactilogia)>. Acesso em: 19 mar. 2012.
- FELIPE, T. A. **Libras em contexto**. 7. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
- KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais – A imagem do pensamento**, v. 1, São Paulo: Editora Escala, 2008.
- LABORIT, E. **O Vôo da Gaivota**. Paris Editor: Copyright Éditions, 1994.
- QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SACKS, O. W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SKLIAR, C. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília: MEC, 2005.
- STRANADOVÁ, V. **Como é ser surdo**. Babel Editora Ltda, 2000.

Capítulo

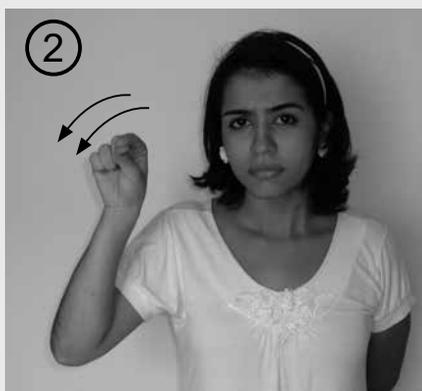
3

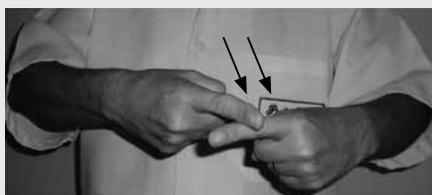
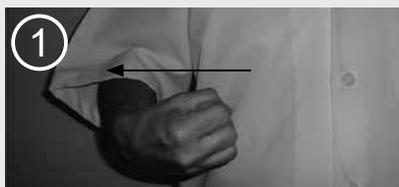
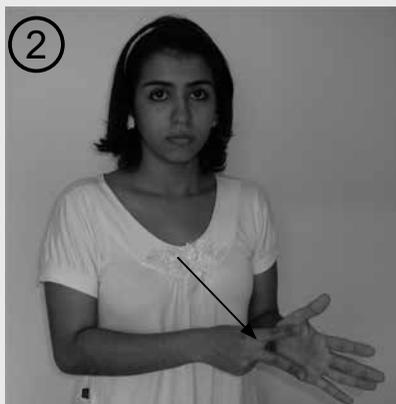
**Gramática em Libras:
pronomes, verbos, substantivos,
adjetivos e advérbios**

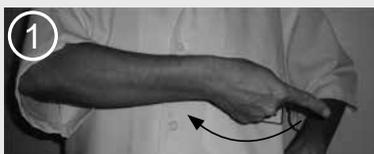
Objetivos

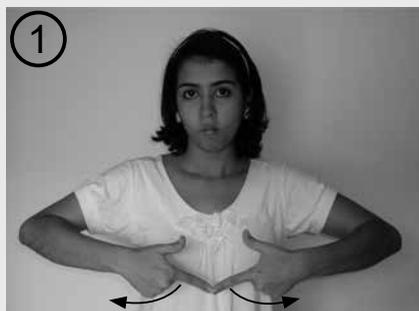
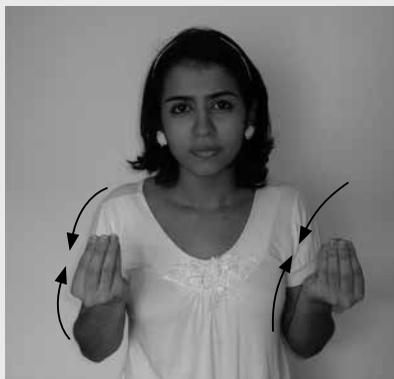
- Conhecer os pronomes.
- Conhecer os principais verbos utilizados nos diálogos comuns do dia a dia.
- Conhecer os substântivos e adjetivos.
- Conhecer os advérbios.

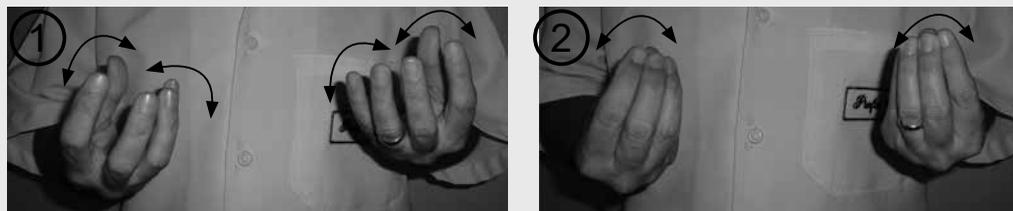
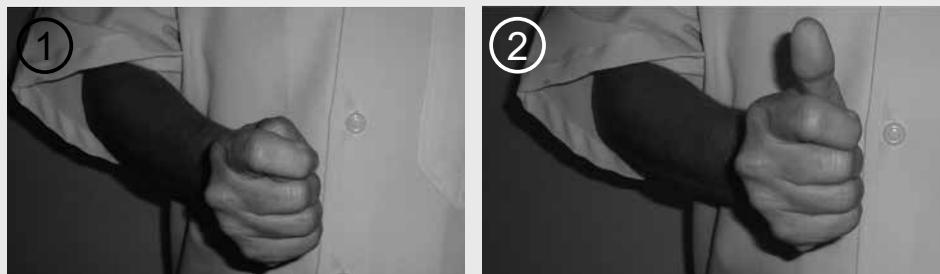
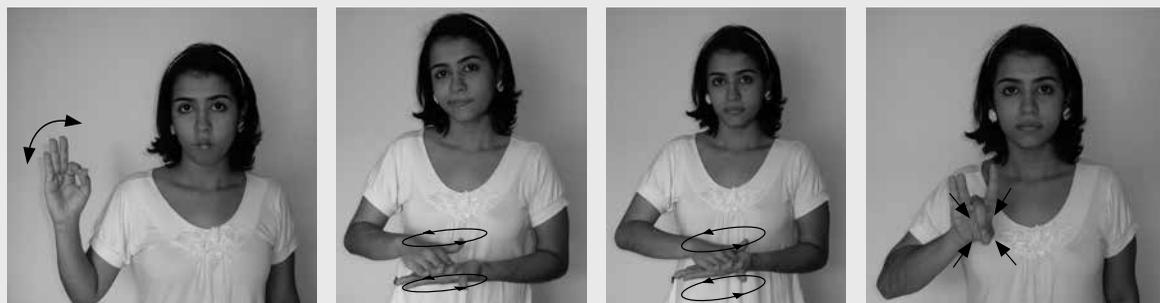
1. Pronomes

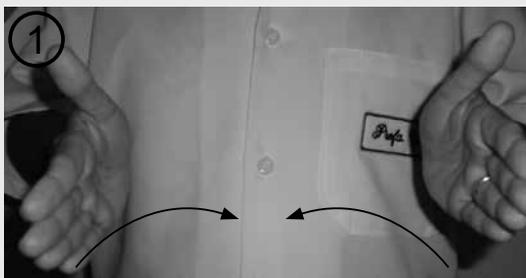
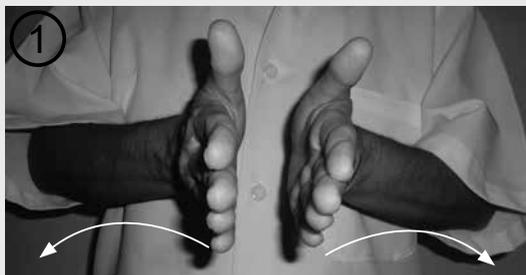
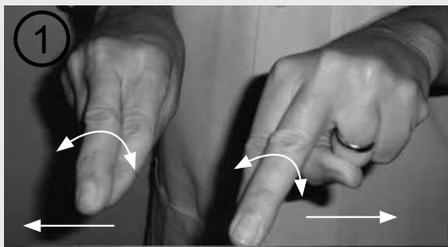












Praticando

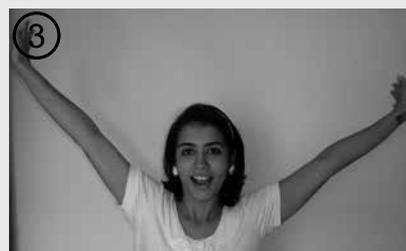
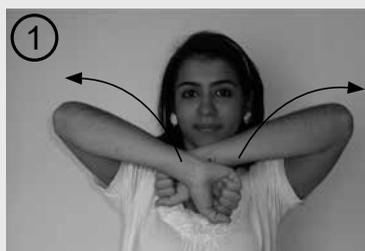
1. Ditado visual:

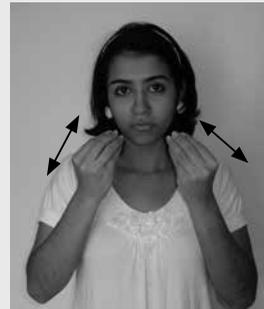
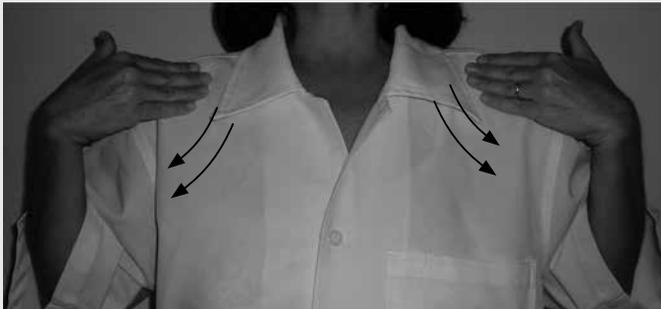
- | | |
|----------|----------|
| a) _____ | f) _____ |
| b) _____ | g) _____ |
| c) _____ | h) _____ |
| d) _____ | i) _____ |
| e) _____ | j) _____ |

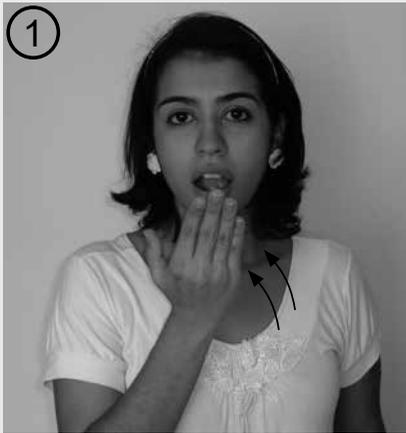
2. Frases para treino:

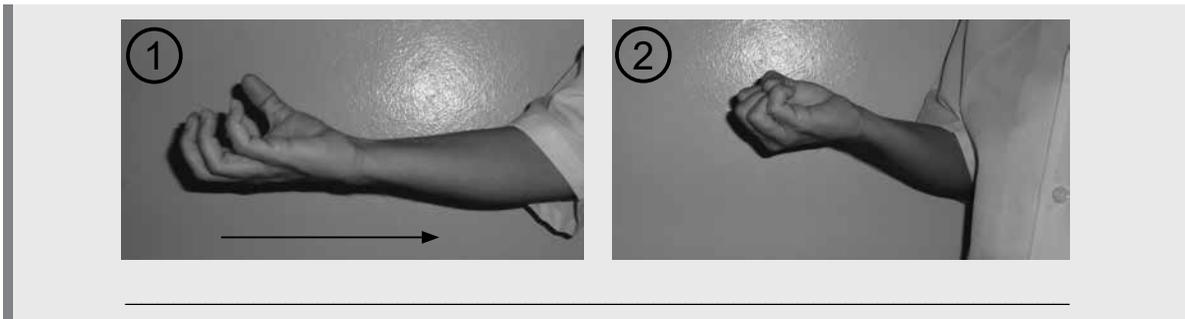
- Cachorro, De-quem-é?
- Me@ amig@ me-falou, você morar só casa?
- Ali se@ amig@, quem-é?
- Você querer aprender LIBRAS, para quê?
- Você não-gostar ler revista, por quê?
- Aquel@ menin@ bonit@. Eu querer namorar el@.
- Me@ casa não-ter nenhum cachorro.
- Hoje manhã eu não fazer nada trabalho.
- Todos os dias eu estudar muito.
- El@ explicar diferente eu.

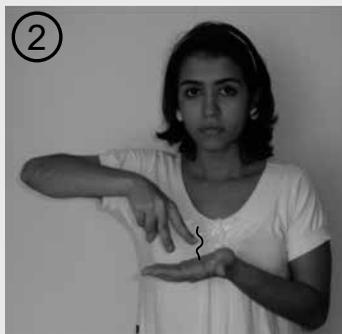
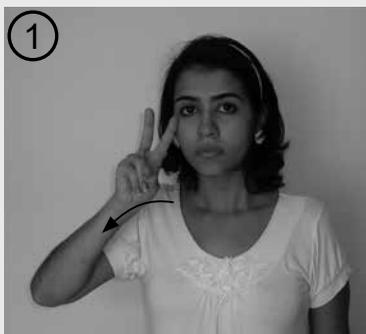
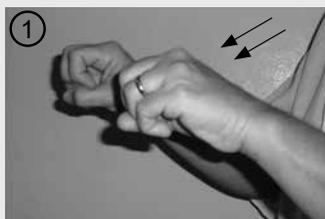
2. Verbos

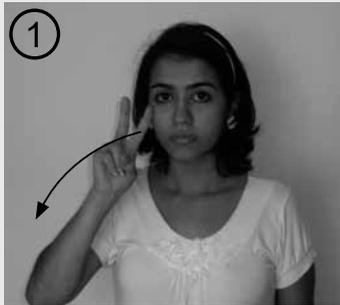
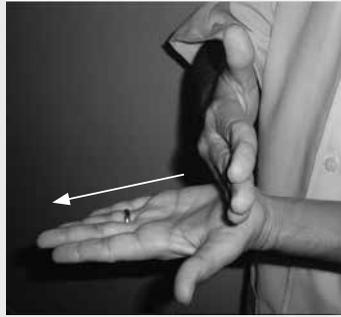


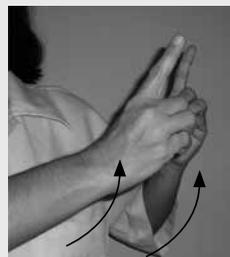
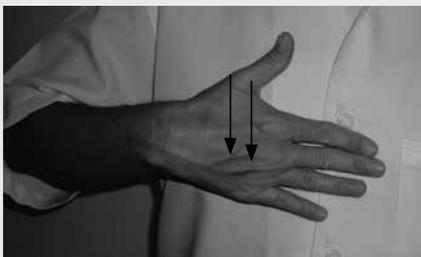
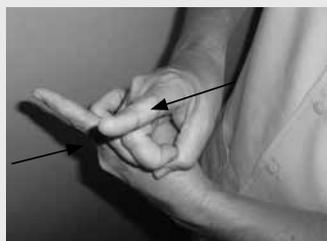


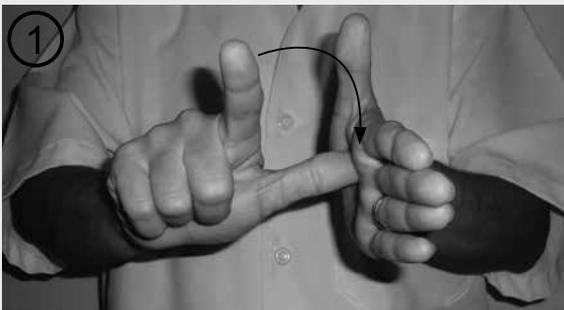
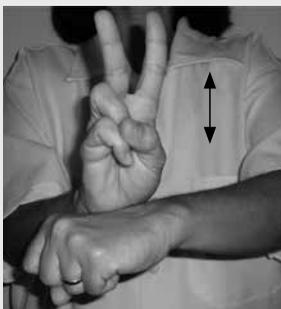
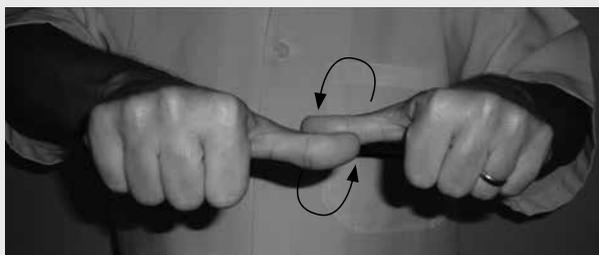
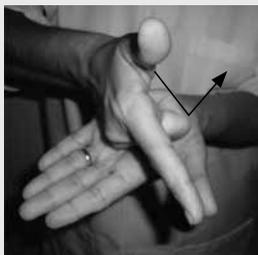
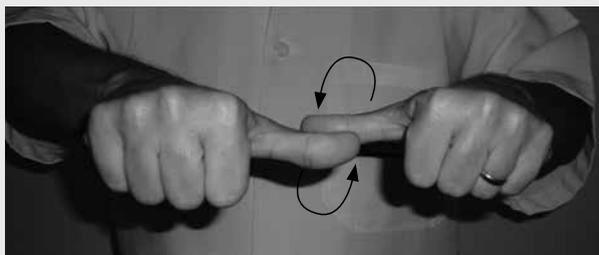
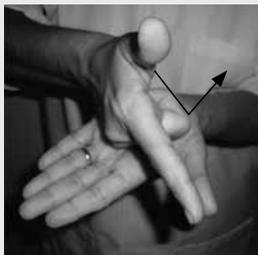


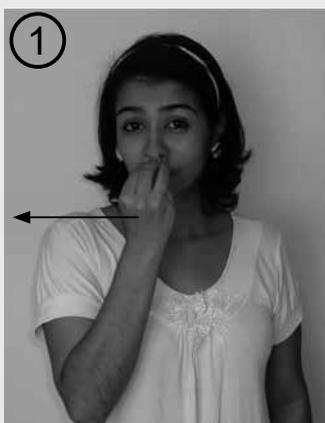
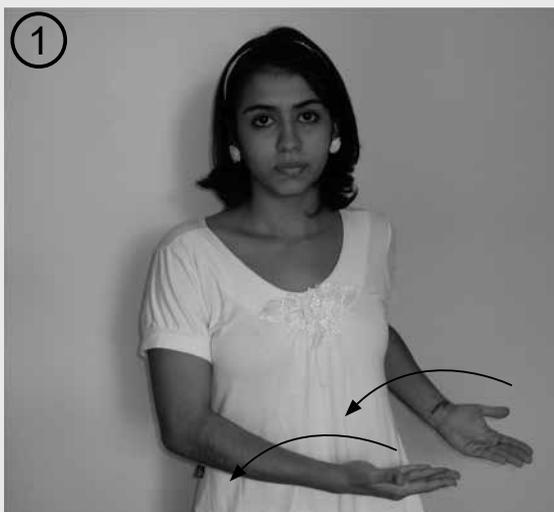


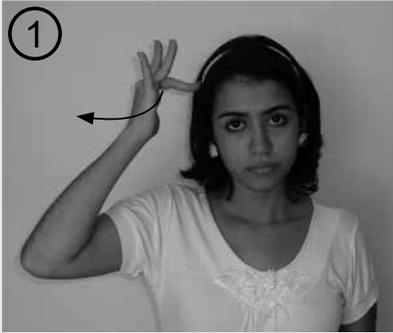












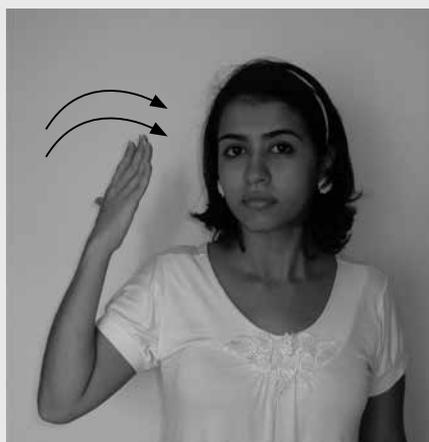
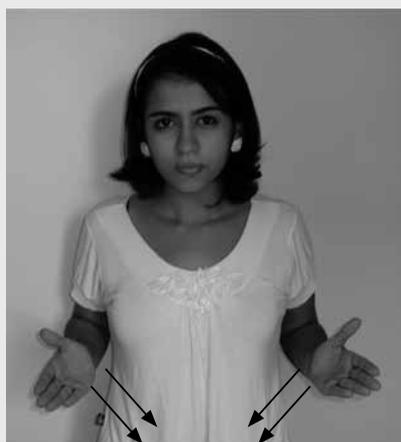
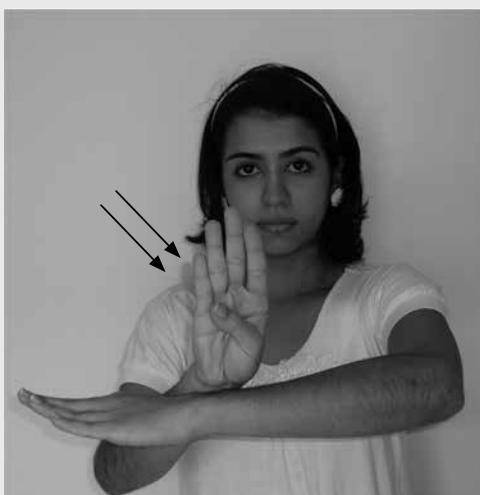


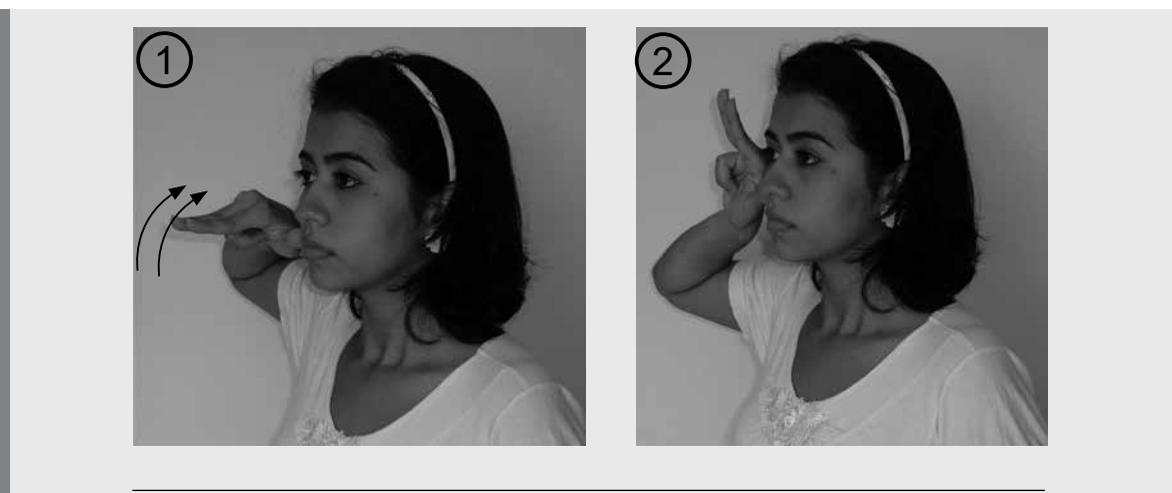
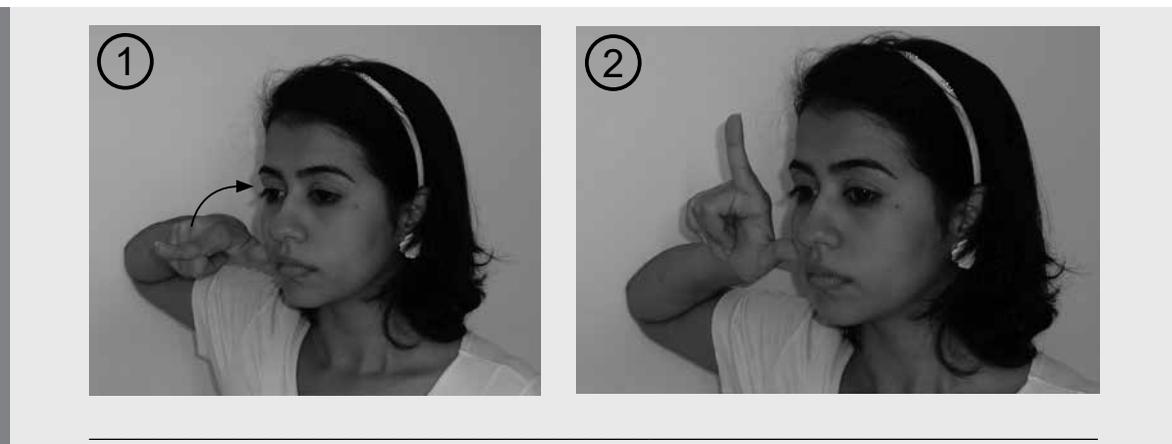
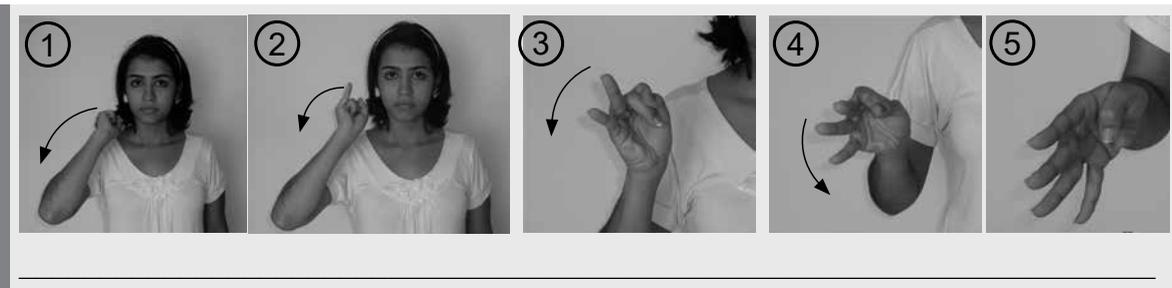
Praticando

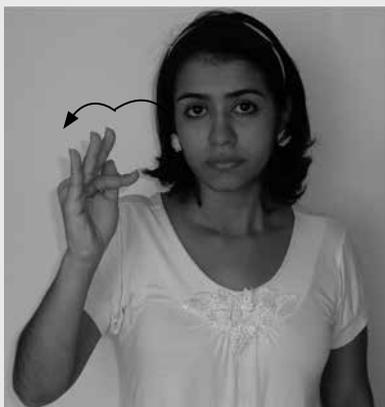
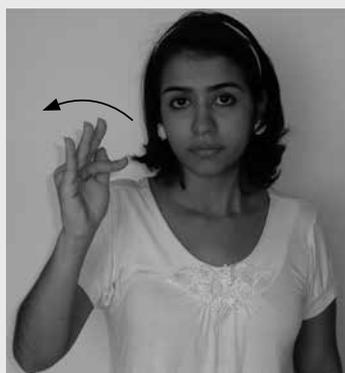
1. Numere as palavras de acordo com a seqüência que o professor sinalizar:

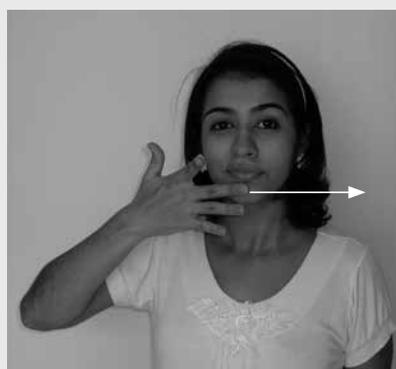
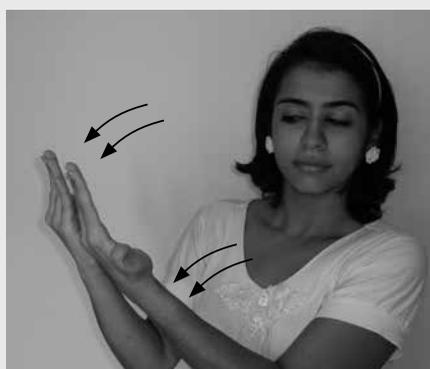
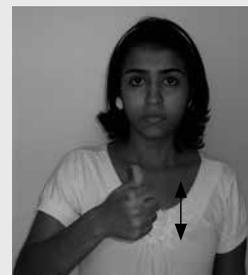
() conversar	() conhecer	() esquecer	() trabalhar	() comprar
() precisar	() lembrar	() almoçar	() roubar	() descansar
() esperar	() saber	() conseguir	() jantar	() convidar
() lanchar	() achar	() estudar	() pagar	() emprestar
() atrasar	() ensinar	() mandar	() reclamar	() trocar

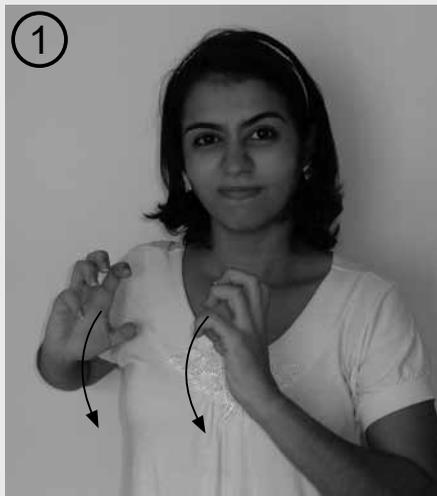
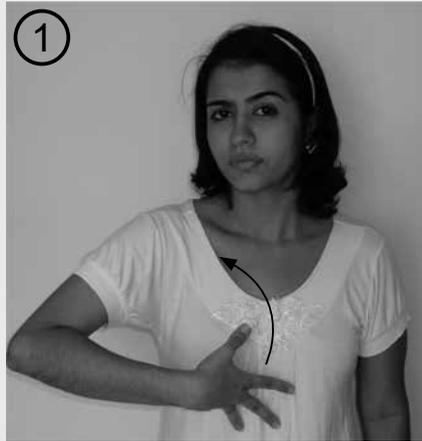
3. Substântivos e Adjetivos

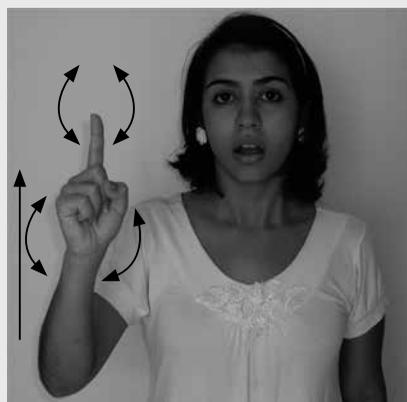
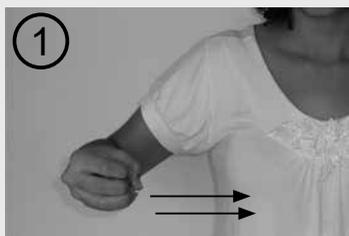


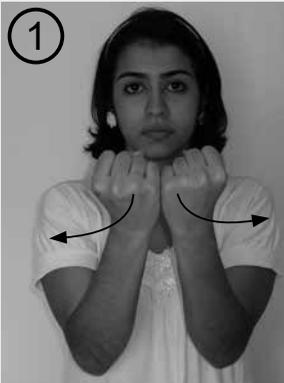
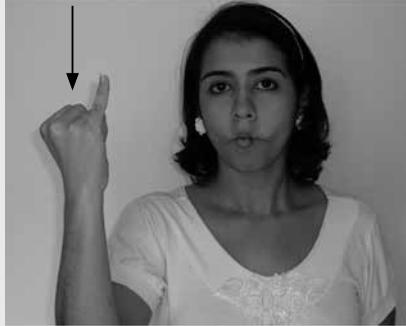
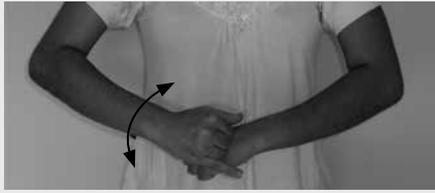












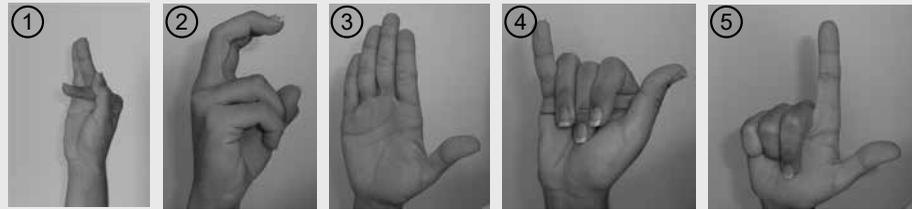






Praticando

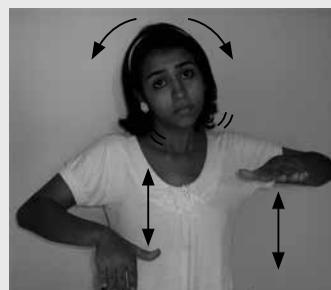
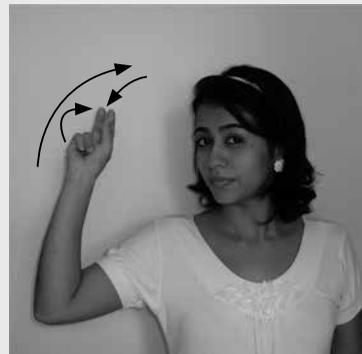
1. Enumere o sinal de acordo com a configuração de mão:

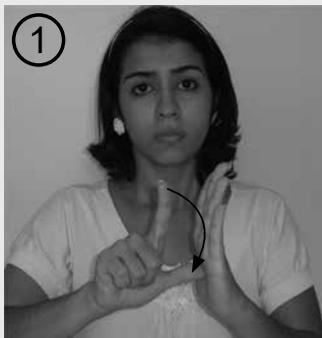
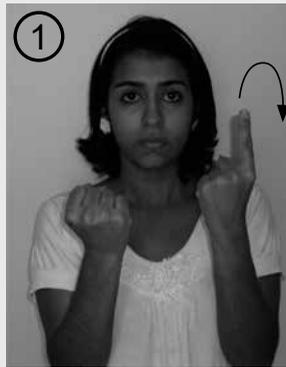


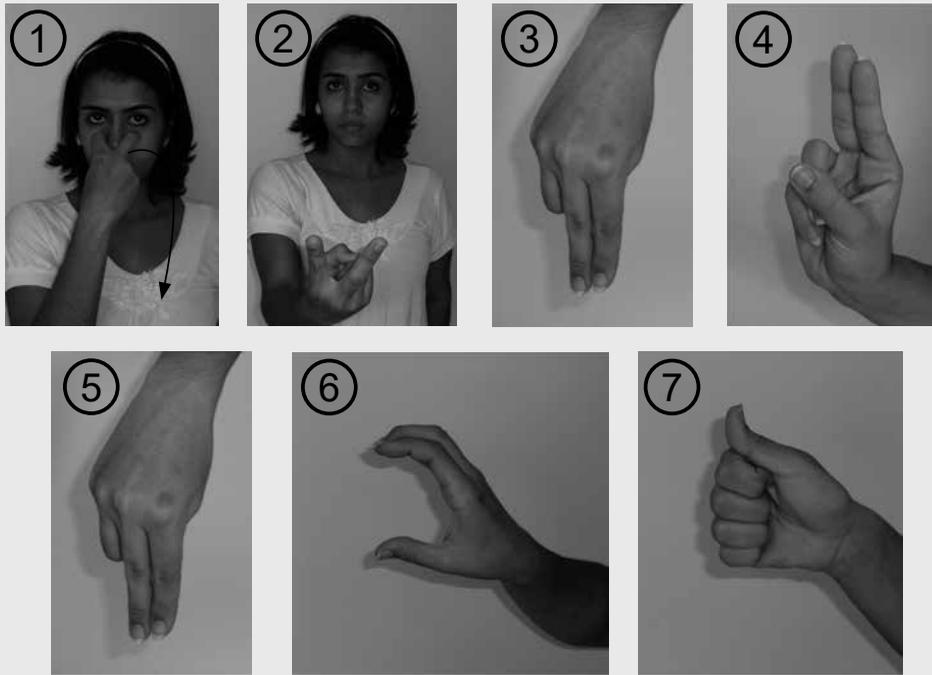
()	breve	()	hoje	()	alegre	()	feriado
()	manhã	()	cuidado	()	por favor	()	feio
()	admirad@	()	faltar	()	gritando	()	agora
()	gord@	()	ter	()	ontem	()	anteontem
()	com licença	()	último	()	bobo	()	esperto

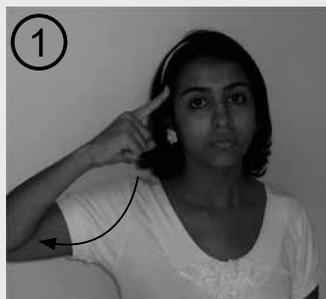
2. Cada dupla de alunos deverá fazer um diálogo utilizando alguns dos substantivos e adjetivos. Deverá ter no mínimo dez linhas.

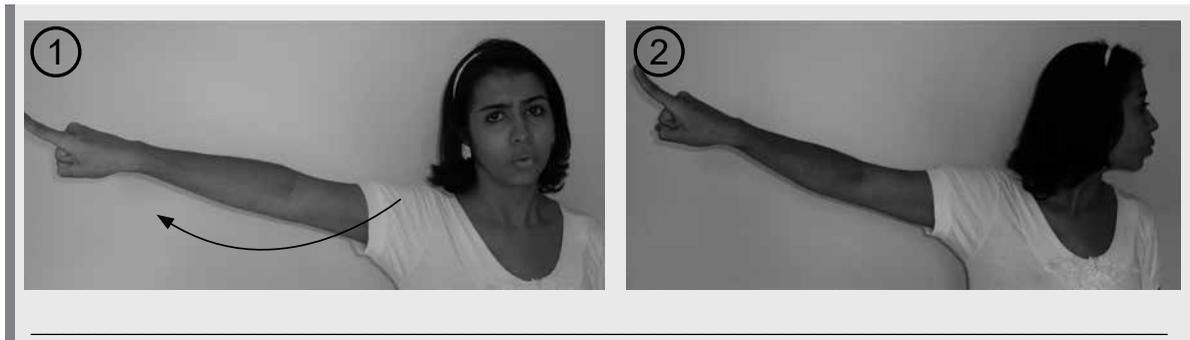
4. Adverbios











Atividades de avaliação



1. Observe atentamente as frases já apresentadas e conforme a sinalização do professor(a), reescreva as frases corretamente, coloque (V) ou (F):

A – () Eu moro longe-muito da escola.

B – () Eu andar sempre lentamente.

C – () Fila do banco primeiramente idosos, gestantes e deficientes.

D – () Eu nunca brincar bicicleta.

E – () As vezes eu chegar atrasado aula de LIBRAS.

F – () Primeira vez você fazer curso de LIBRAS?

2. Ditado visual:

- | | |
|----------|----------|
| a) _____ | f) _____ |
| b) _____ | g) _____ |
| c) _____ | h) _____ |
| d) _____ | i) _____ |
| e) _____ | j) _____ |

Síntese do capítulo



Diálogo em Língua de Sinais.

“No corredor da Universidade”

A. Boa noite!

B. Boa noite! Como você passar férias?

A. Bem, obrigada. Você já fazer inscrição na disciplina de LIBRAS.

B. Já começar a inscrição e ter vaga tarde, professora JANE?

A. Sim, ter vaga. Você precisa fazer inscrição lá coordenação.

B. OK. Fazer inscrição amanhã manhã. Agora eu precisar ir casa me@ amiga. E você?

A. Eu ir passear shopping. Tchau!

B. Tchau!

Referências



LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Brasília. SEESP/MEC, 1998.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças.** João Pessoa: Arpodador, 2000.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto.** 7. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais – A imagem do pensamento,** v. 1, São Paulo: Editora Escala, 2008.

LABORIT, E. **O Vôo da Gaivota.** Paris Editor: Copyright Éditions, 1994.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O. W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

STRANADOVÁ, V. **Como é ser surdo.** Babel Editora Ltda, 2000.

Capítulo

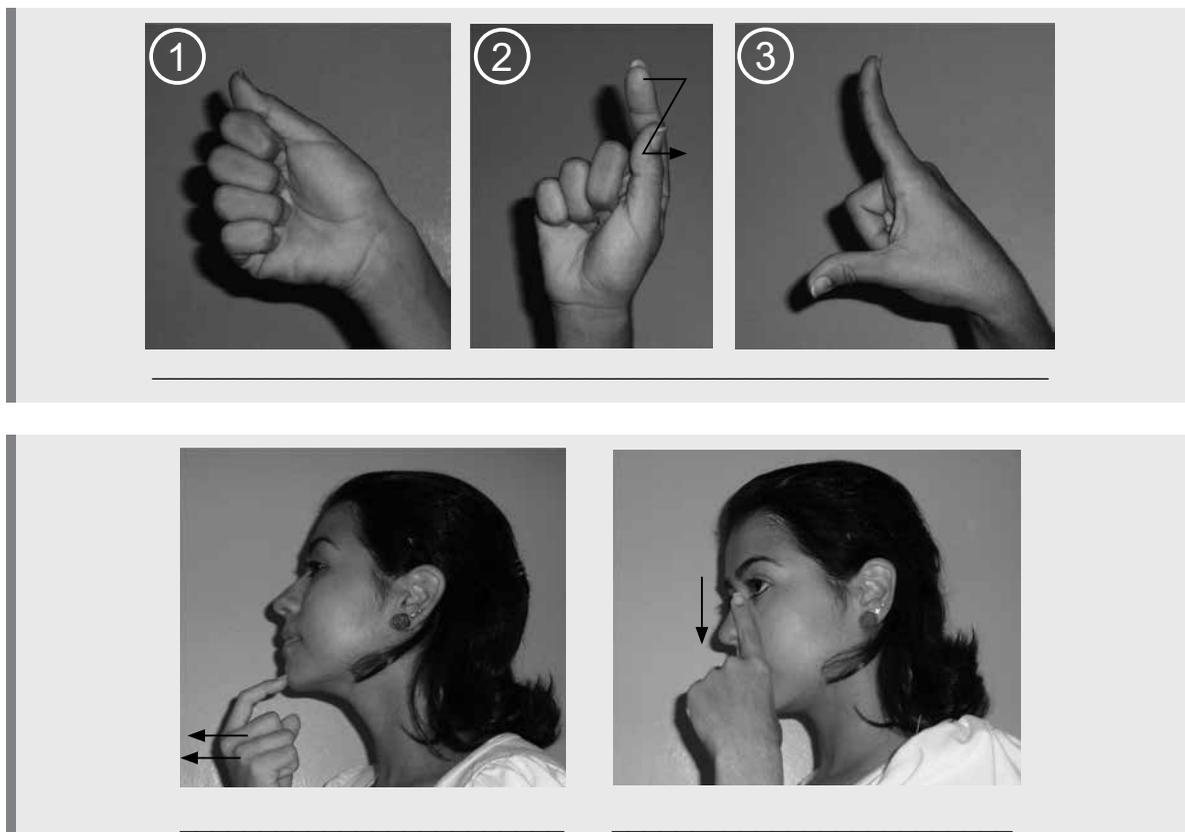
4

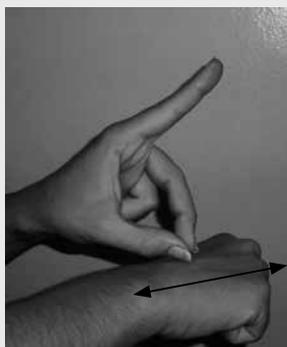
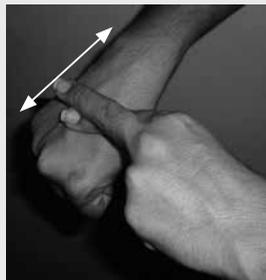
Libras: estrutura e características do dia a dia

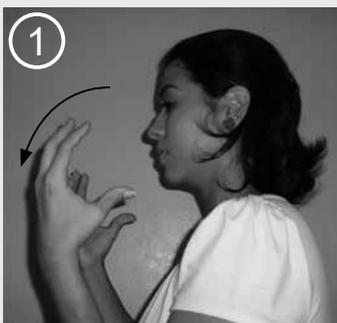
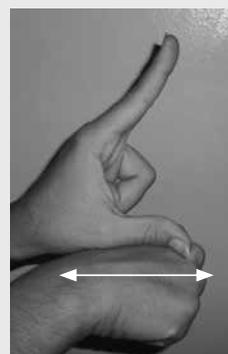
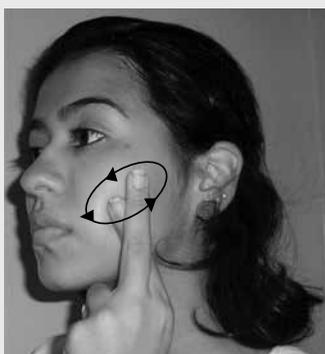
Objetivos

- Conhecer as cores presentes no dia a dia.
- Conhecer os materiais escolares utilizados em uma sala de aula.
- Conhecer a forma que a mão assume na formação do sinal referente aos objetos presentes em uma casa.
- Conhecer a utilização dos sinais correspondente às formas das letras ou demais sinais para interpretar: as roupas e acessórios que usamos em nosso vestuário.
- Conhecer as principais localidades públicas e privadas comuns na nossa cidade.

1. Cores







Praticando

1. Responda abaixo:

a) Você gostar olhos cor, qual?

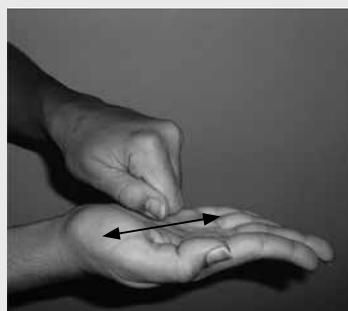
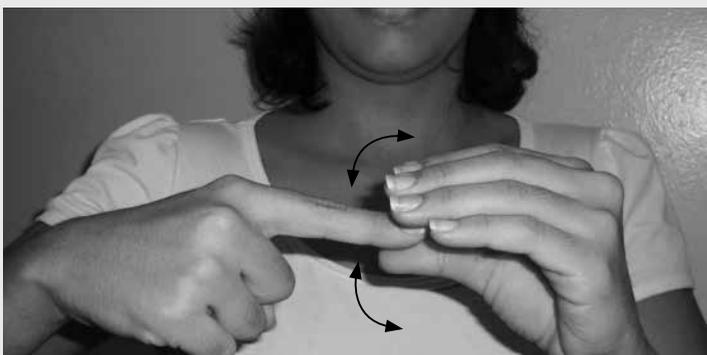
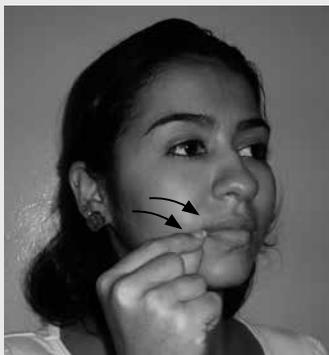
b) Sua mãe cabelo cor, qual?

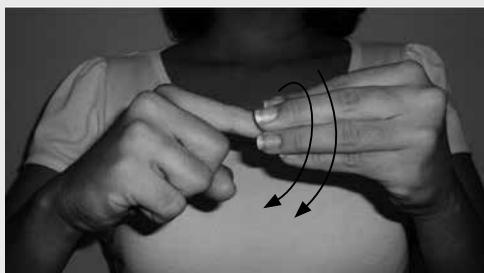
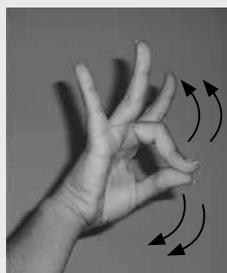
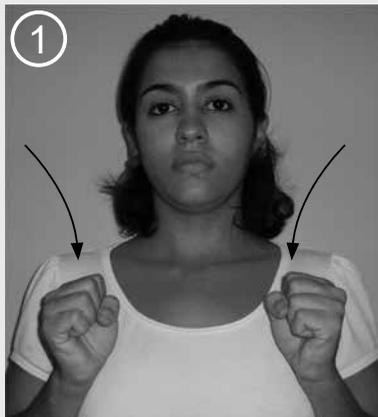
c) Você gostar cor, qual?

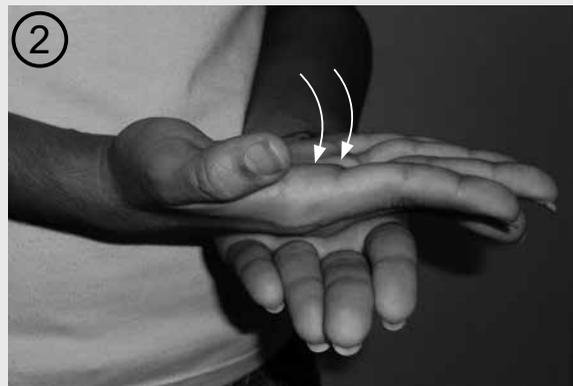
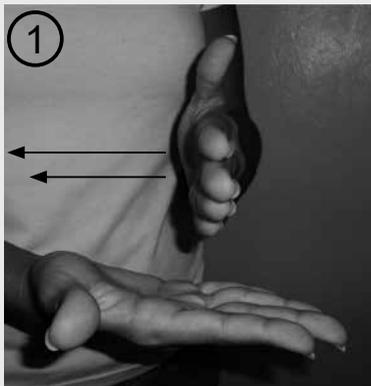
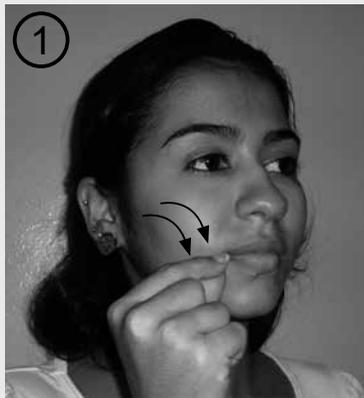
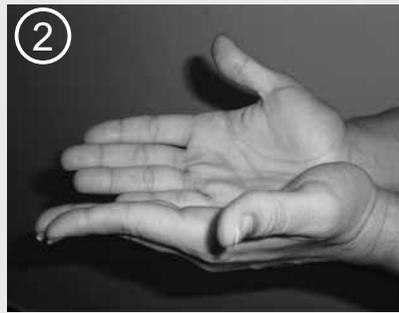
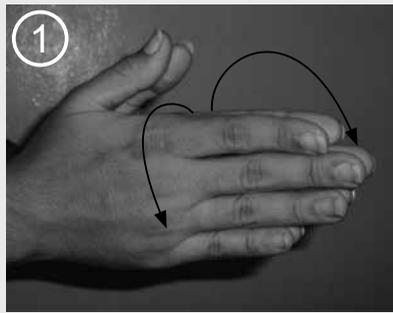
d) Você gostar cor vinho ou rosa, qual?

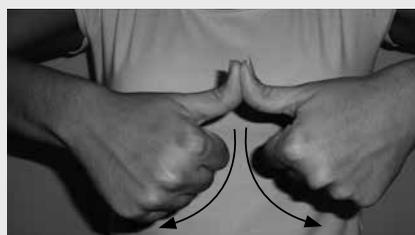
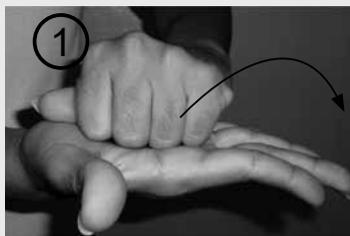
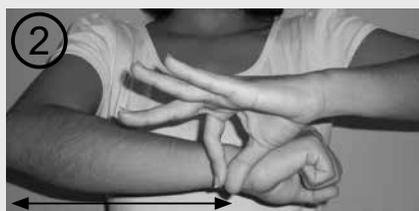
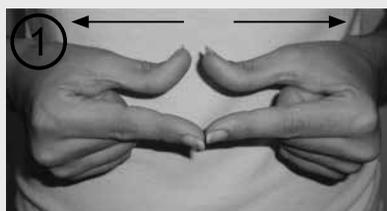
e) Você gostar cor verde escuro ou claro, qual?

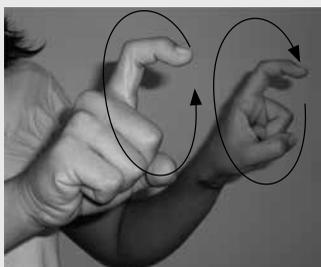
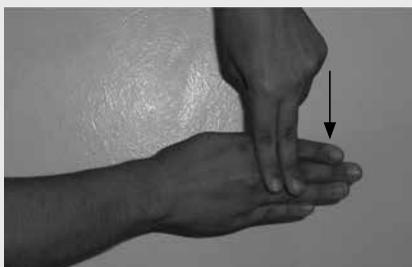
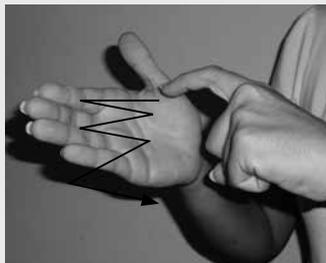
2. Material escolar











Praticando

1. Observe o professor sinalizar e escreva as frases em língua portuguesa:

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

e) _____

f) _____

2. Preencher as lacunas com nomes de objetos do material escolar:

a) Você poder ir comprar _____ ?

b) Me@ amig@ emprestar se@ _____

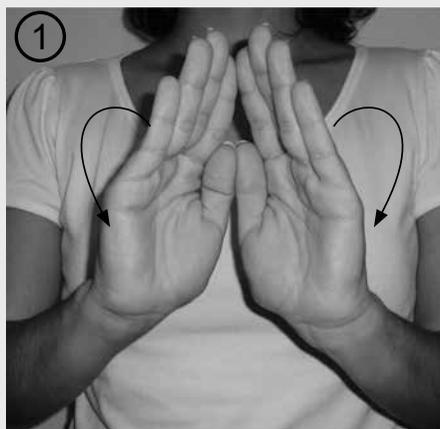
c) Você poder pegar um _____

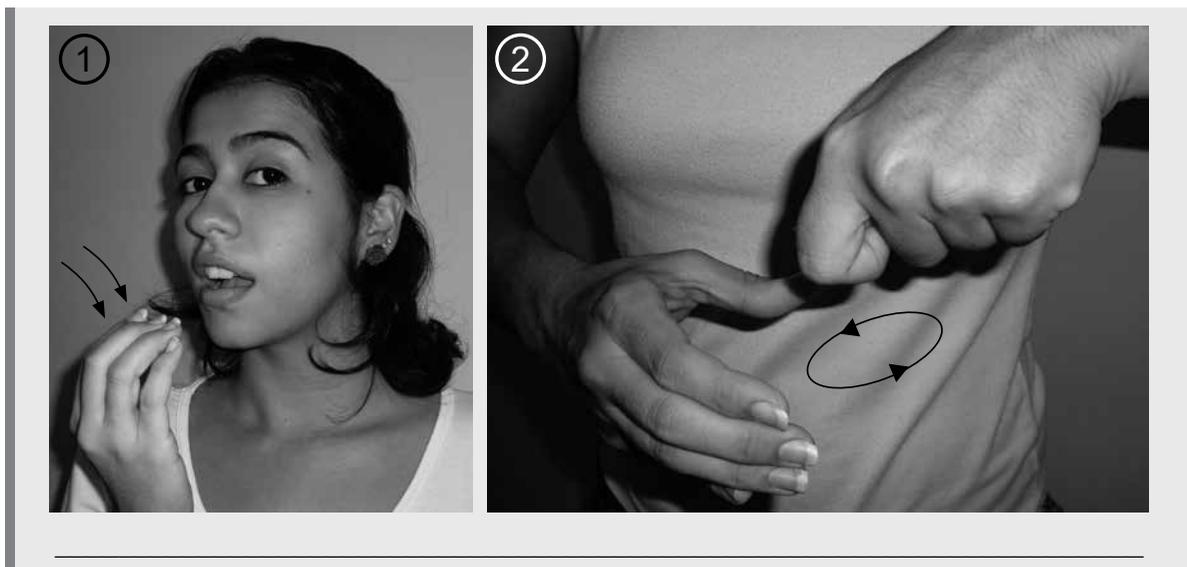
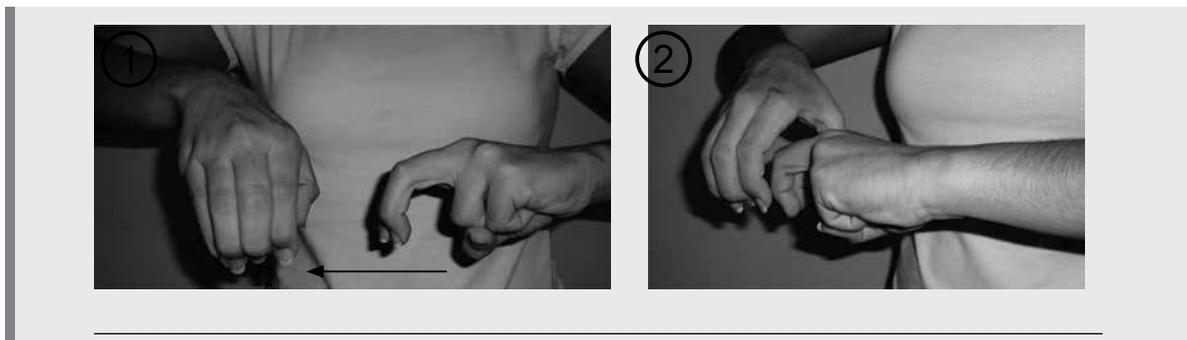
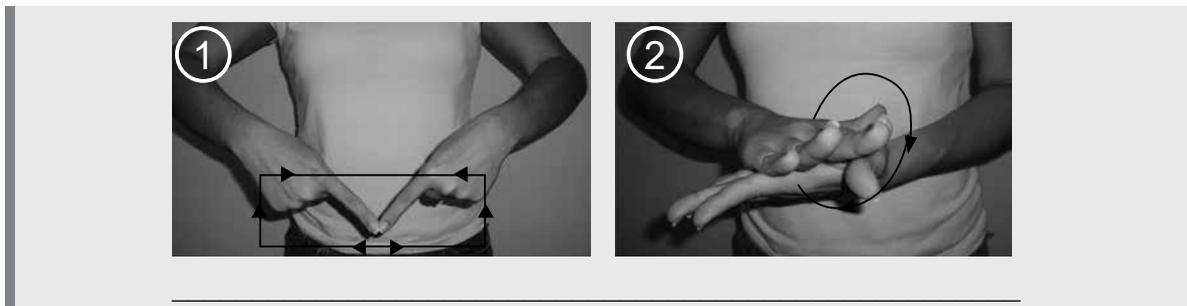
d) Por favor, você guardar _____

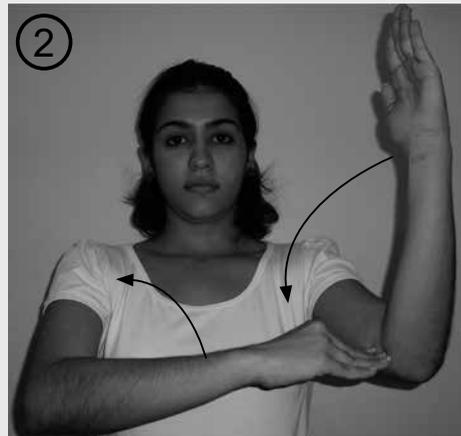
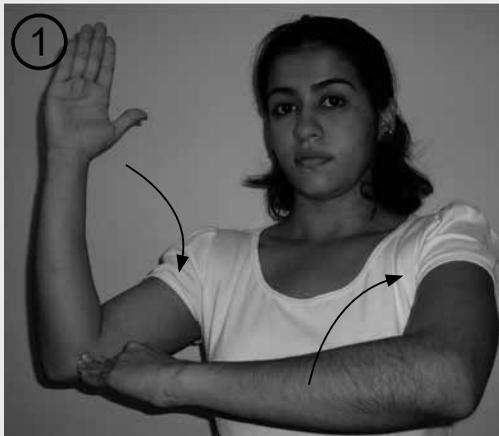
e) Me@ _____ sumiu.

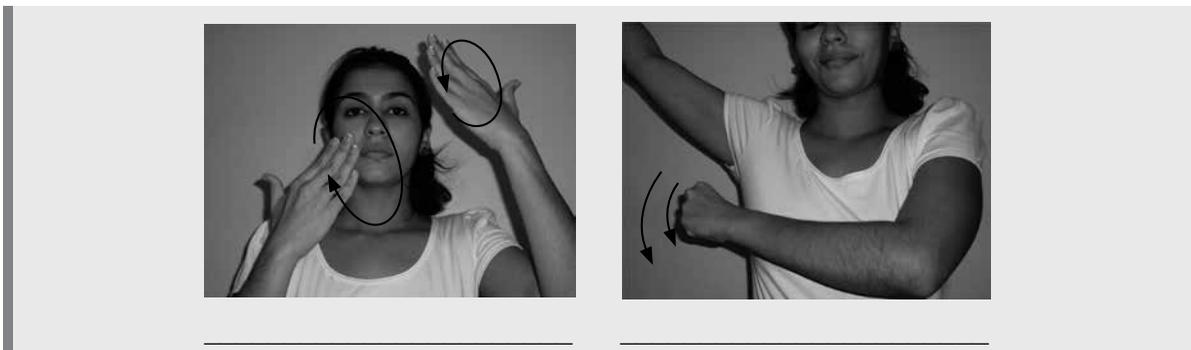
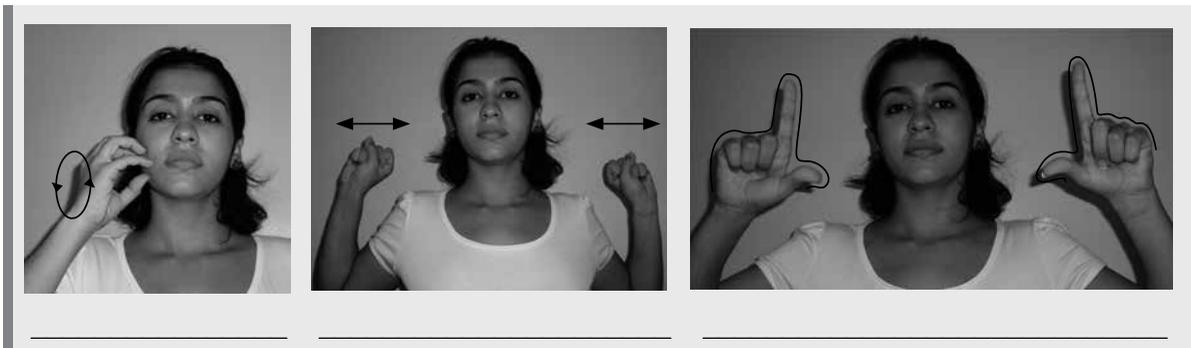
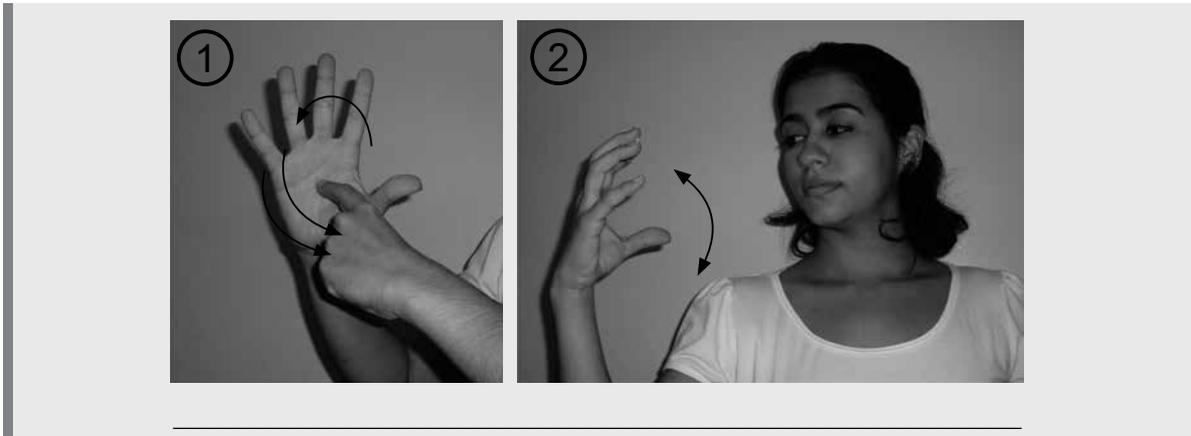
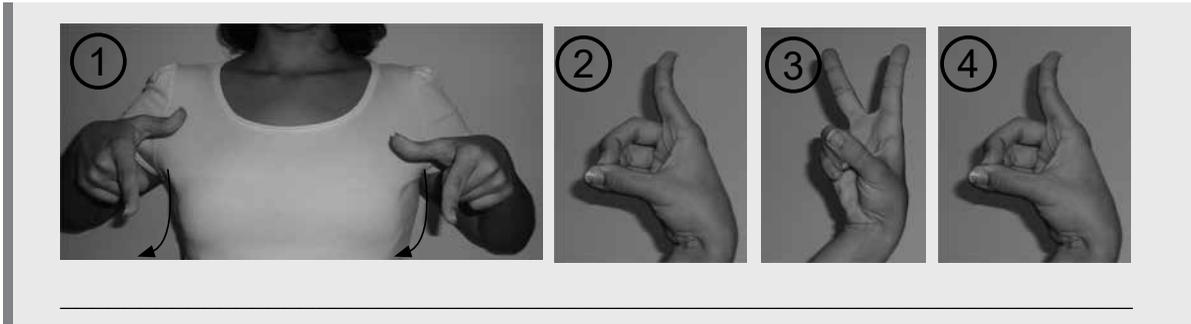
f) O _____ quebrar.

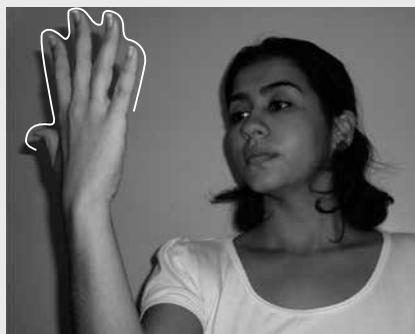
3. Objetos da casa

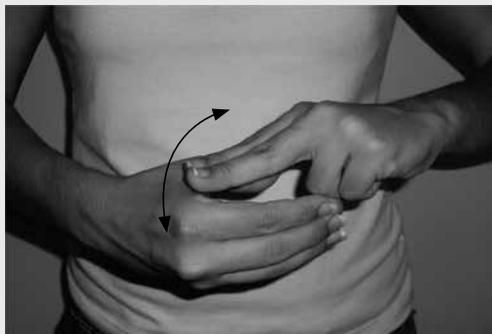
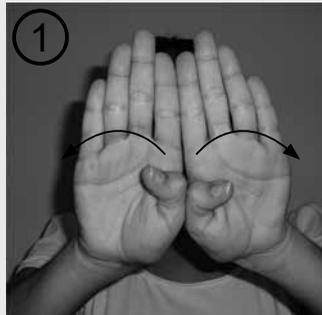
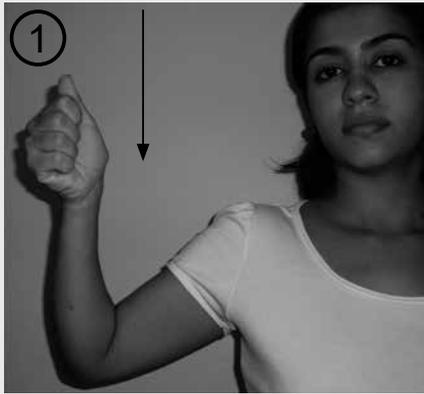


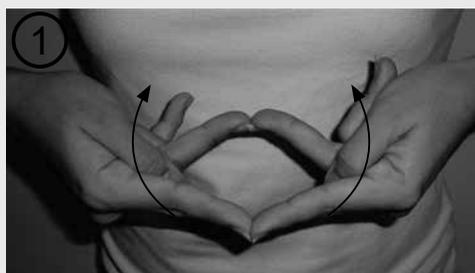


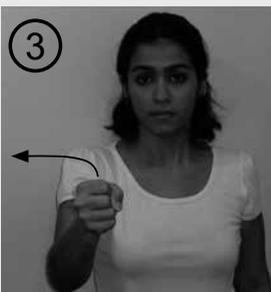
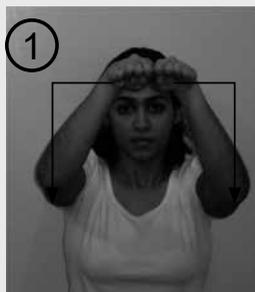


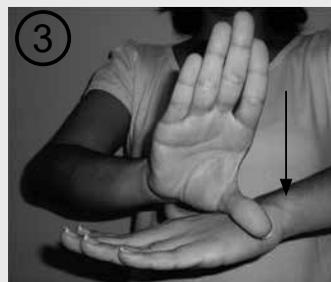
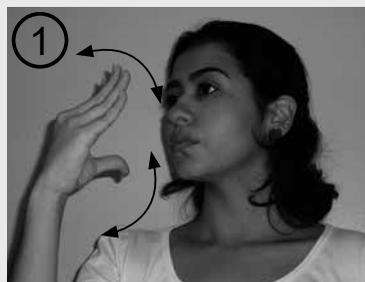
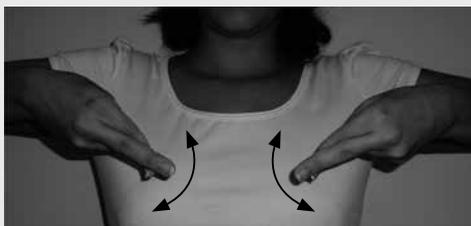
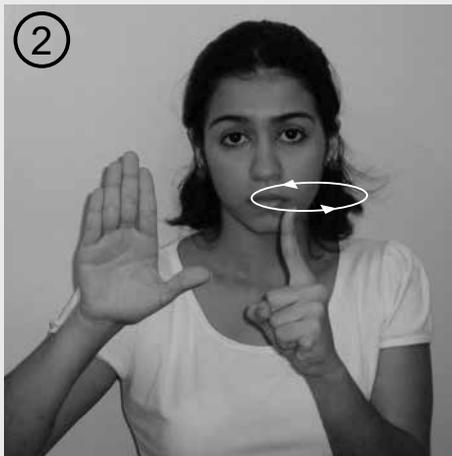


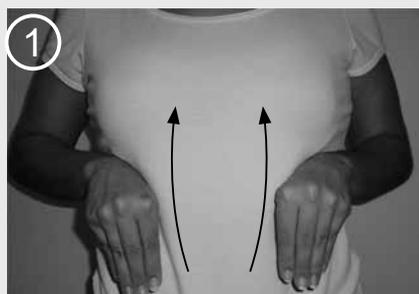
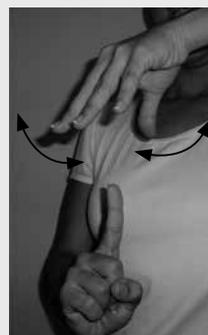
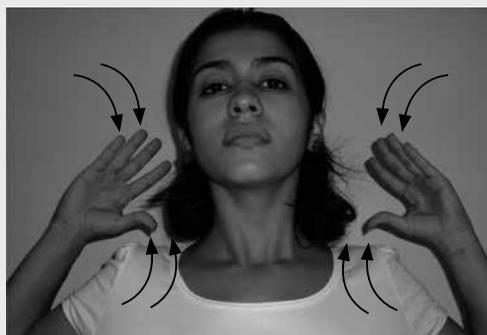


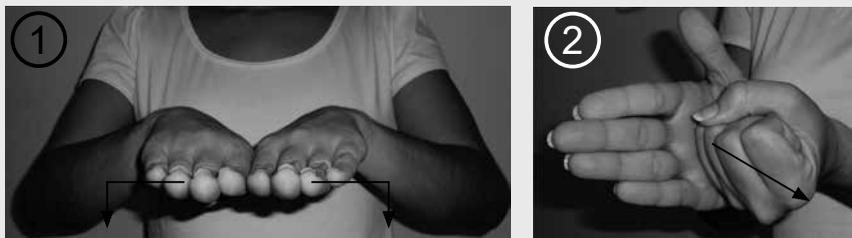
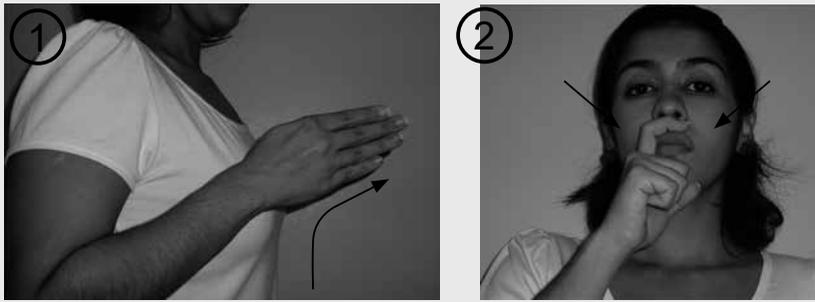






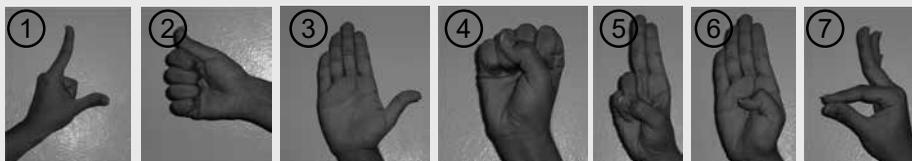






Praticando

1. Enumere o sinal de acordo com a configuração de mão:



()	televisão	()	faca	()	espelho	()	pia de banheiro
()	pente	()	armário de cozinha	()	guarda roupa	()	geladeira
()	guardanapo	()	vídeo	()	desodorante	()	sofá
()	toalha de banho	()	xícara	()	video game	()	dvd
()	papel higiênico	()	cadeira	()	mesa	()	toalha de rosto

2. Responda com suas próprias informações e depois treine com sua dupla.

a) Cadê, meu pente de cabelo e espelho. Você ver onde?

b) Eu vou comprar geladeira, fogão e microondas para minha casa nova. Você querer ir junto?

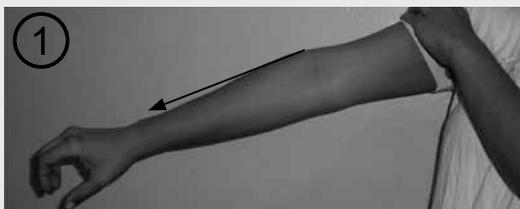
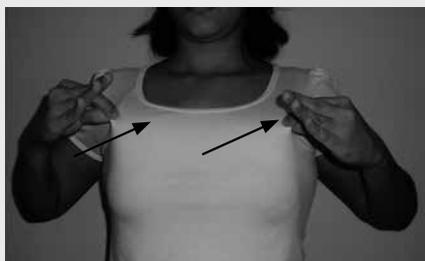
c) Anteontem eu procurar meu travesseiro e lençol. Onde guardar?

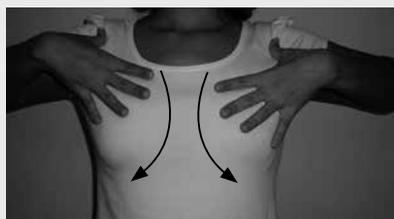
d) Mãe, você poder pegar papel higiênico e toalha de banho?

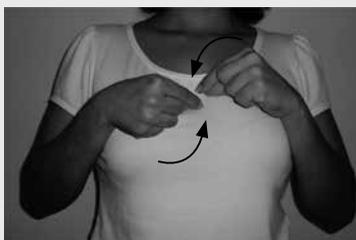
e) Pai, eu poder ir casa me@ amig@ brincar vídeo game?

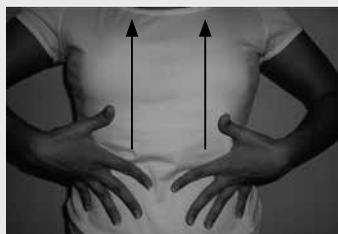
f) Você ter cabide e abajur no quarto?

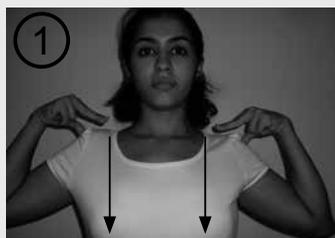
4. Roupas e acessórios

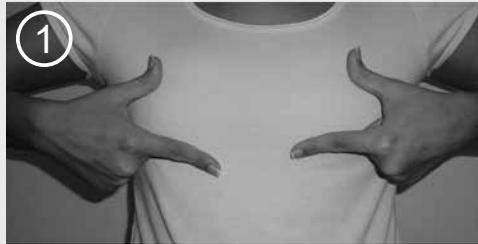
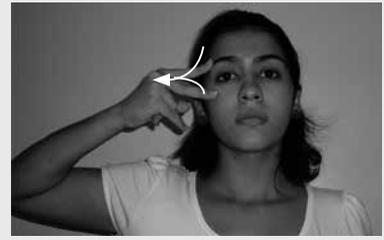
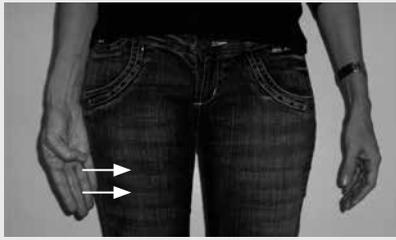


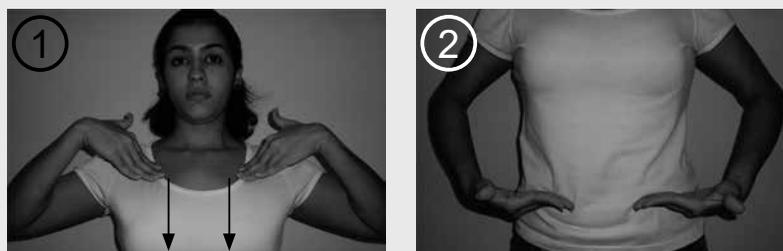


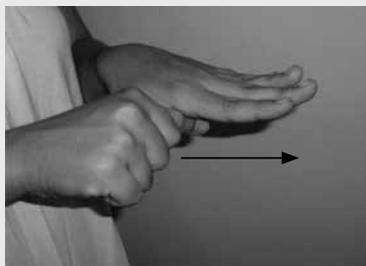
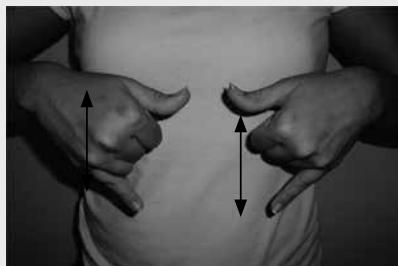












Praticando

1. Observe atentamente as frases já apresentadas e conforme a sinalização do professor(a), reescreva as frases corretamente, coloque (V) ou (F):

A - () Eu gostar usar blusa e calça.

B - () Eu sempre gostar vestido rosa.

C-() Eu comprar saia verde naquela loja.

D-() Eu nunca usar sandália de salto.

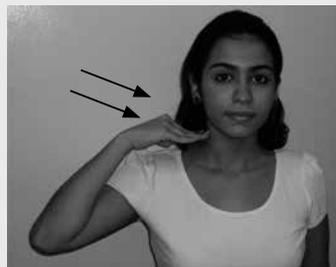
E-() Você gostar usar tênis ou chinelo?

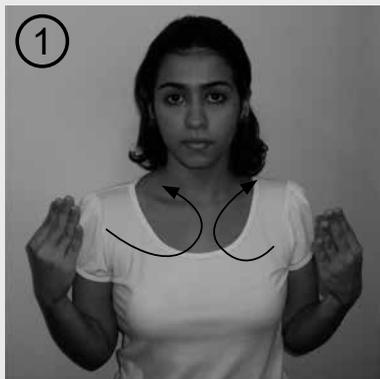
F-() Você comprar roupa nova para ir festa aniversário?

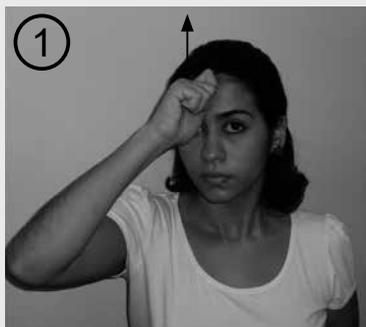
2. Ditado visual:

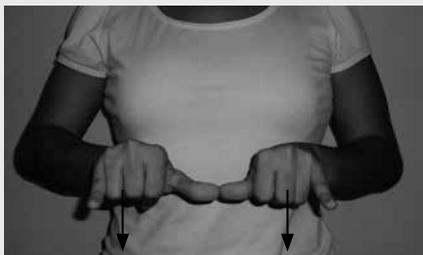
- | | |
|----------|----------|
| a) _____ | f) _____ |
| b) _____ | g) _____ |
| c) _____ | h) _____ |
| d) _____ | i) _____ |
| e) _____ | j) _____ |

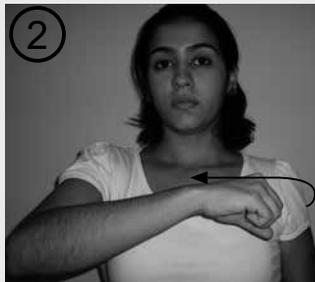
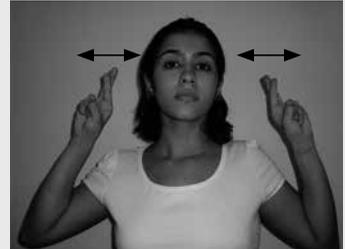
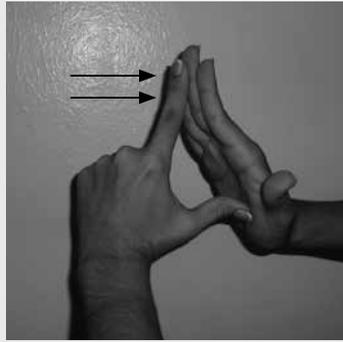
5. Localidades públicas e privadas











Atividades de avaliação



1. Observe o professor sinalizar e escreva as frases em língua portuguesa:
 - a) _____
 - b) _____
 - c) _____
 - d) _____
 - e) _____
 - f) _____
2. Enumerar a frase que o professor sinalizar, colocando nos parênteses os números de 1 até 10:
 - () Amanhã eu ir me@ amig@ shopping.
 - () Hoje eu ir pegar me@ mãe aeroporto.
 - () Hoje eu namorad@ ir lanchonete.
 - () Futuro eu ir pegar me@ namorad@ igreja.
 - () Agora eu precisar ir banco com me@ irm@.
 - () Ontem você ir cinema com su@ namorad@?
 - () Eu achar bom ir praça com me@ amig@.
 - () Eu ir posto de gasolina.
 - () Me@ amig@ chamar eu ir supermercado comprar pão.
 - () Eu querer ir praia hoje.

Síntese do capítulo



Diálogo em Língua de Sinais.

“Passeio no shopping”

A. Oi, Tudo bom!

B. Oi. Tudo bom! Você ir no shopping Via Sul?

A. Sim. Eu querer comprar vestido novo azul.

B. Ah! Que lindo! Azul claro ou escuro?

A. Azul escuro. Você querer ir junto loja shopping?

B. OK. Eu precisar comprar sandália de salto.

A. Eu lembrar comprar também papel e ventilador para minha casa.

B. Ontem eu ir shopping pagar prestação televisão e geladeira. Eu esquecer de comprar.

A. Certo. Vamos. Você esperar eu pegar carro?

B. OK. Eu esperar.

Referências



LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Brasília. SEESP/MEC, 1998

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças.** João Pessoa: Arpodador, 2000.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto.** 7. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais – A imagem do pensamento, v. 1**, São Paulo: Editora Escala, 2008.

LABORIT, E. **O Vôo da Gaivota.** Paris Editor. Copyright Éditions, 1994.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Capítulo

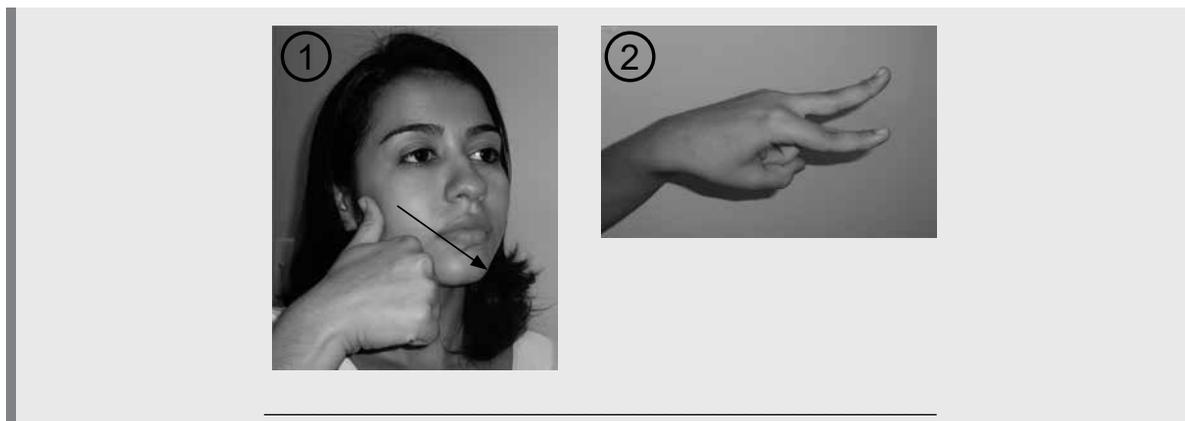
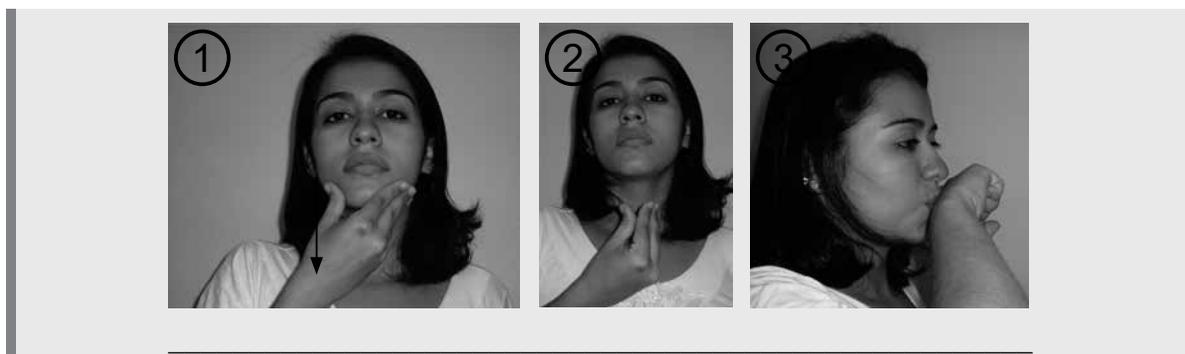
5

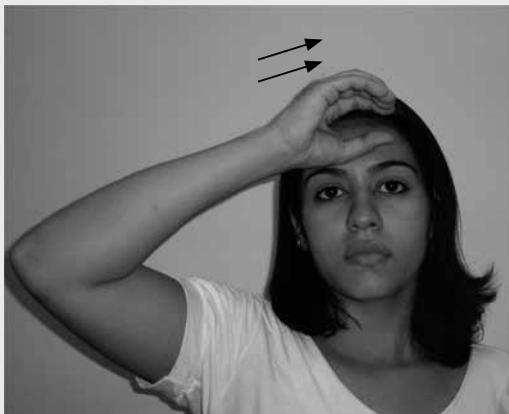
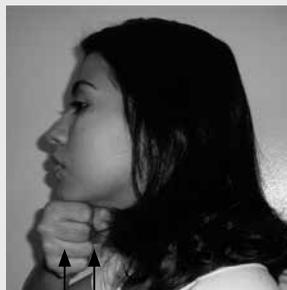
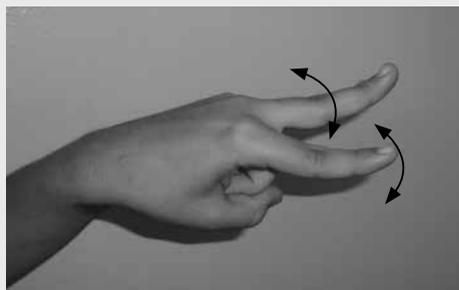
**Relacionamento e seus graus
de comunicação**

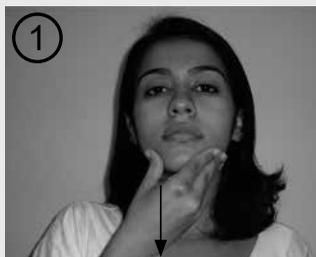
Objetivos

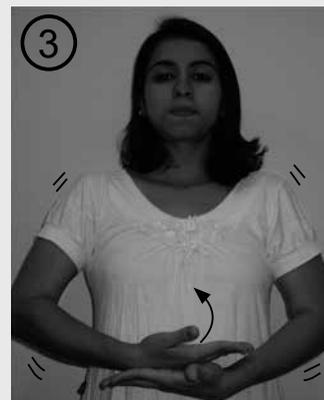
- Conhecer as pessoas que fazem parte de uma família.
- Conhecer e falar sobre os vários tipos de relacionamento entre as pessoas.
- Conhecer os tipos de escolaridade, disciplinas ministradas em sala de aula e tipos de ambiente de formação escolar.
- Conhecer a utilização dos sinais correspondente às formas dos sinais para descrever os diversos tipos de profissões.
- Conhecer os principais meios de comunicação presentes no dia a dia.

1. Família









Praticando

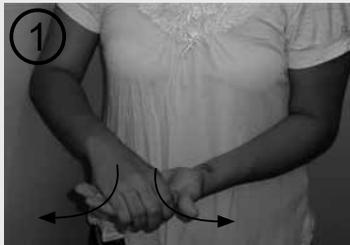
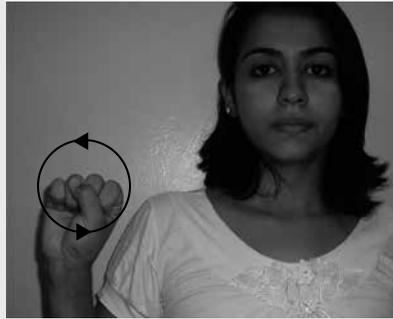
1. Observe atentamente as frases apresentadas e conforme a sinalização do professor preencha as lacunas:

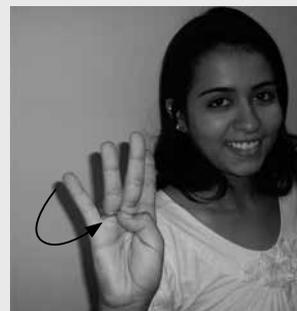
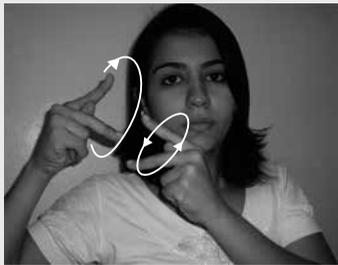
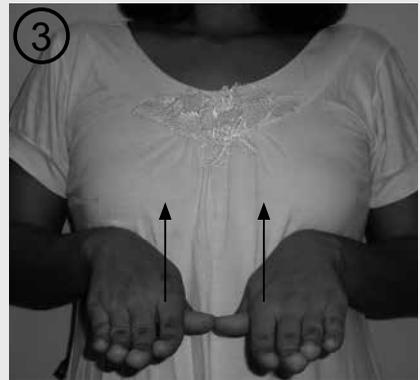
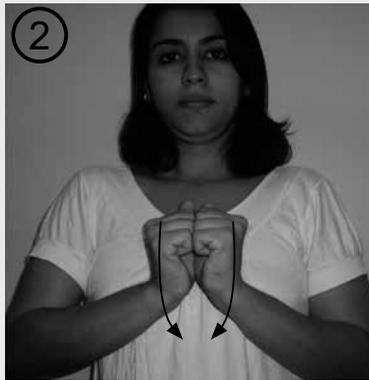
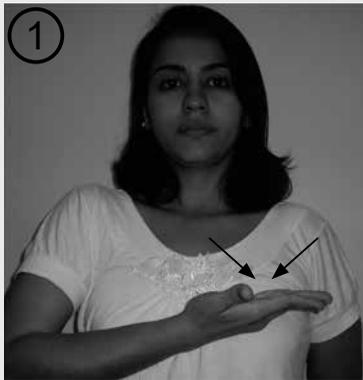
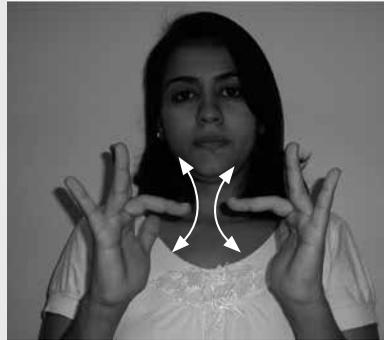
- _____ ir festa e chamar me@ _____.
- Me@ _____ querer conversar.
- Me@ _____ ir shopping e comprar sapato muito barato.
- Eu preocupar me@ _____ doente, preciso levar el@ hospital.
- Farmácia, _____ ter preferência fila.

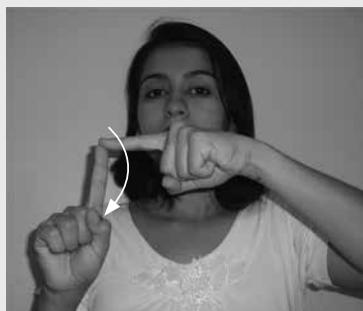
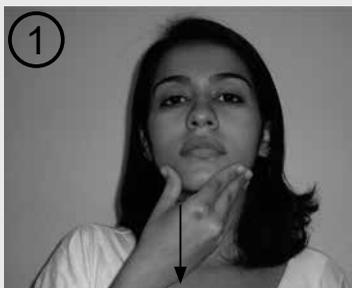
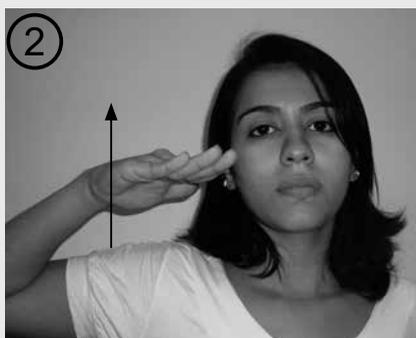
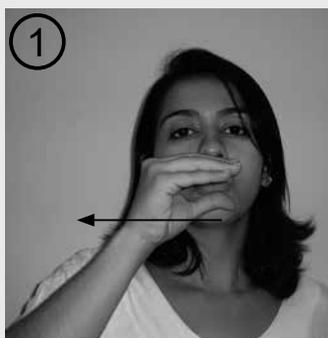
2. Ditado visual:

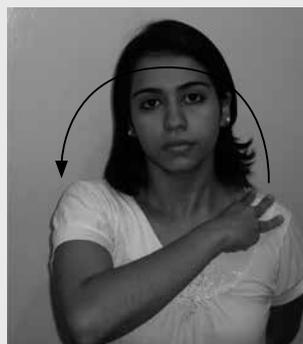
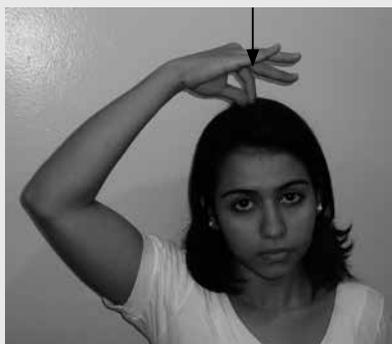
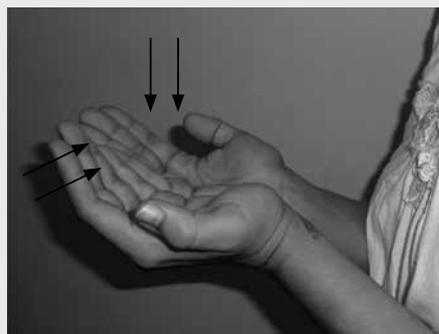
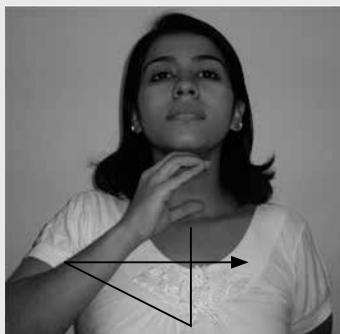
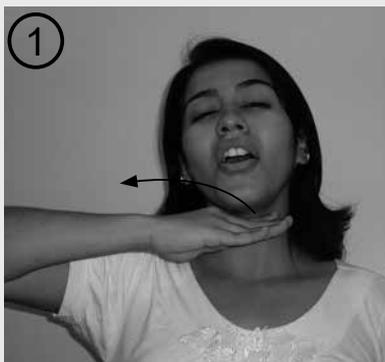
- | | |
|----------|----------|
| a) _____ | f) _____ |
| b) _____ | g) _____ |
| c) _____ | h) _____ |
| d) _____ | i) _____ |
| e) _____ | j) _____ |

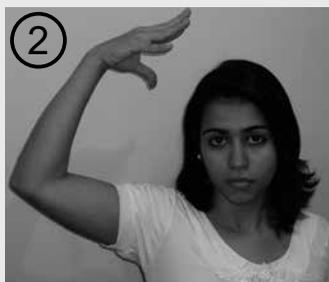
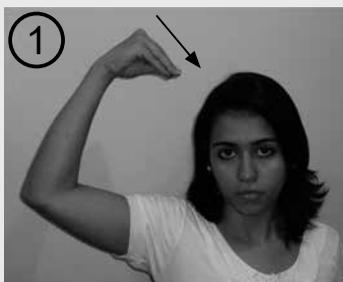
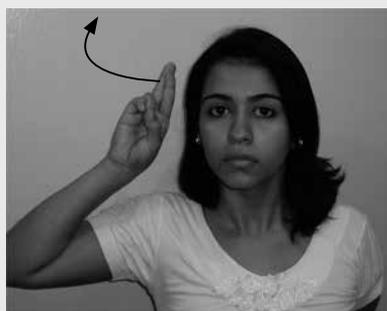
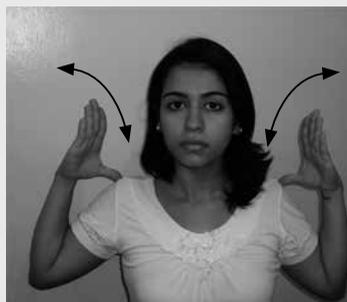
2. Relacionamentos

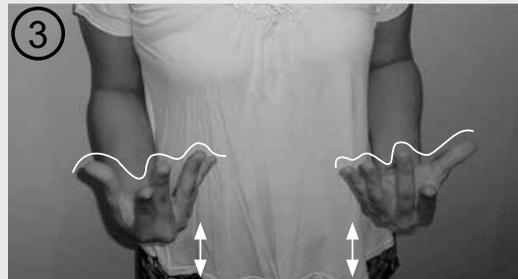
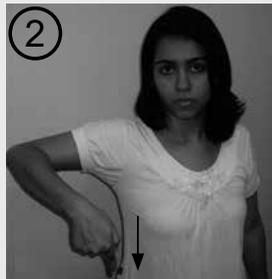
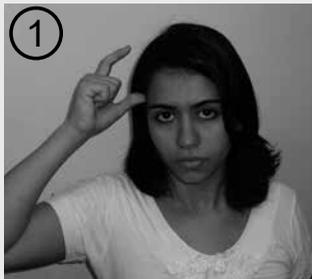
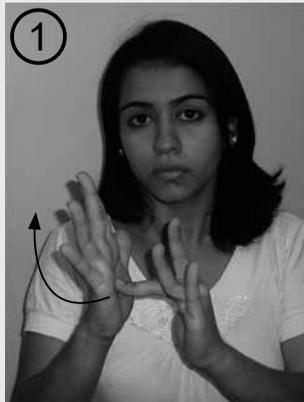
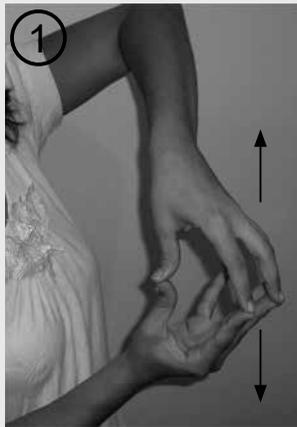












Praticando

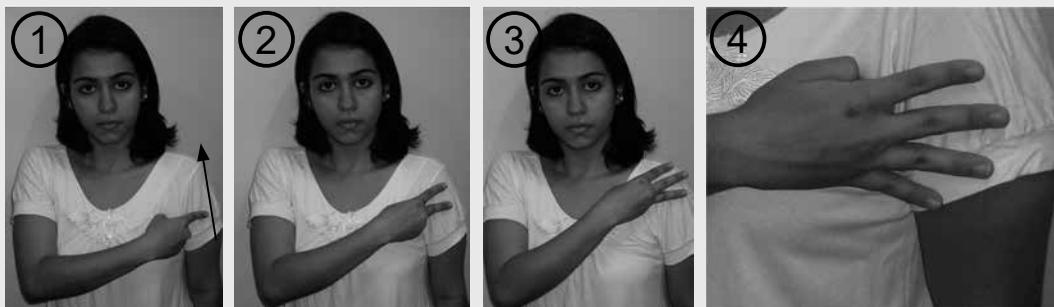
1. Observe o professor sinalizar e escreva as frases em língua portuguesa:

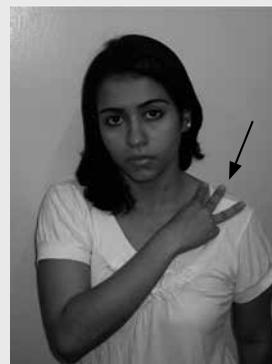
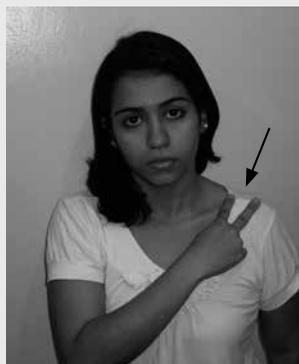
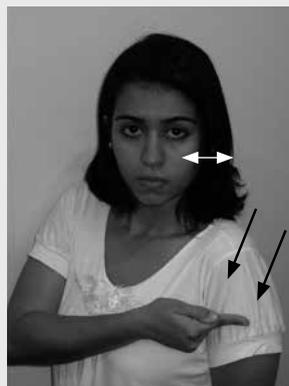
- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____

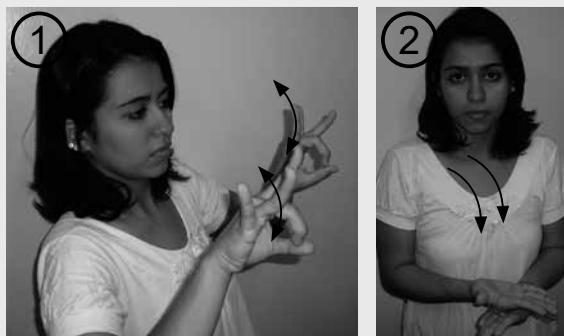
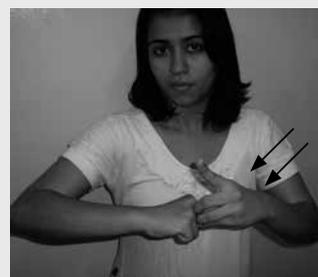
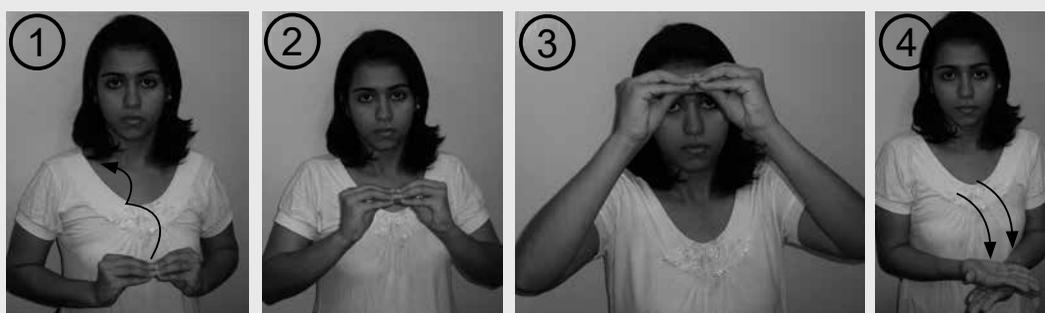
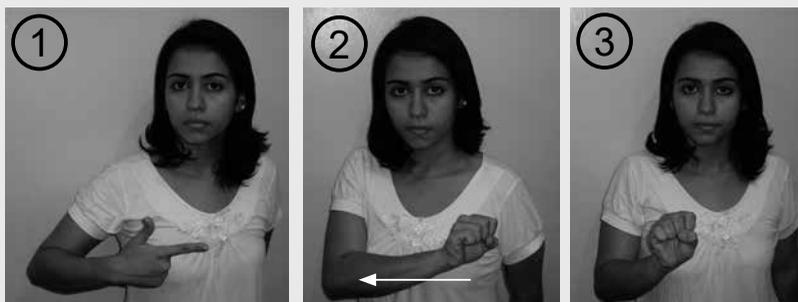
2. Enumerar as frases que o professor sinalizar, colocando nos parênteses os números de 1 até 10:

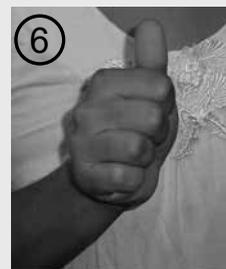
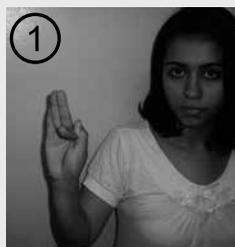
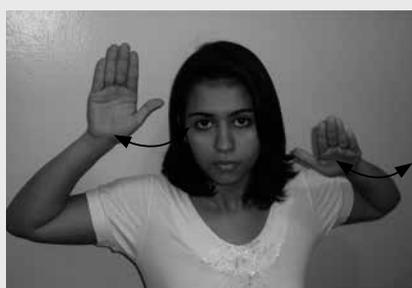
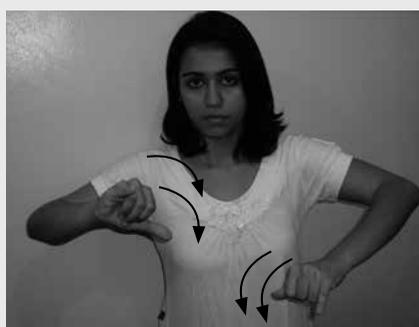
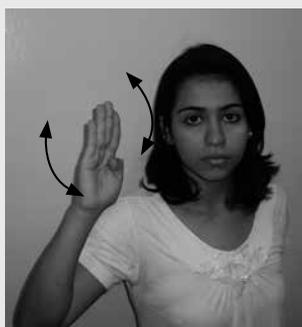
- () Você ter namorad@?
- () Você casar, quando?
- () Eu saber el@ ter amante.
- () Ele divorciad@, por quê?.
- () Me@ prim@ viuv@.
- () Ess@ menin@ fei@.
- () Aquel@ noiv@ bonit@.
- () Eu querer-não paquerar seu irm@.
- () Eu solteira, precisar-não namorar agora.
- () Me@ amig@ junto com me@ ti@.

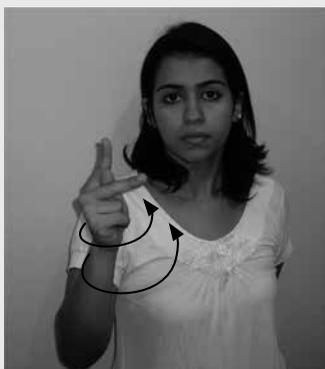
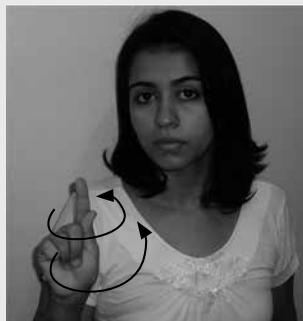
3. Escolaridade

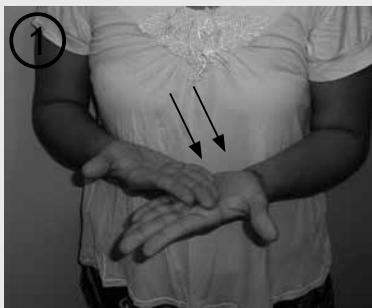
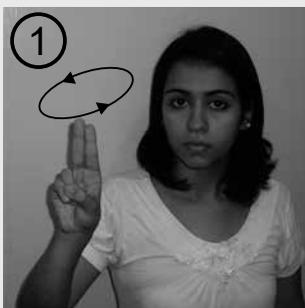
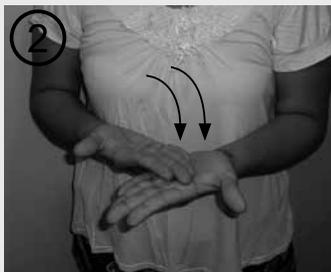
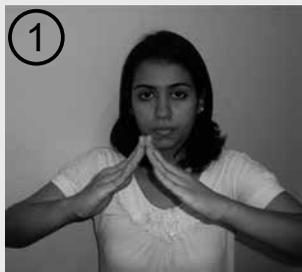
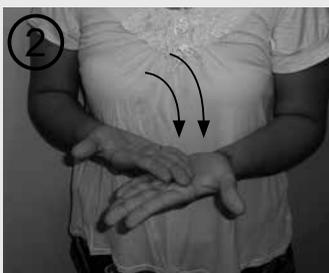
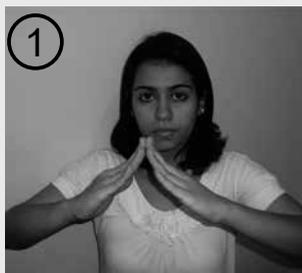
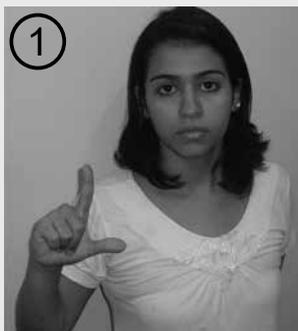












Praticando

1. Responda com suas próprias informações e depois treine com sua dupla.

a) Qual se@ formação?

b) Quanto tempo falta você terminar curso química?

c) Você querer fazer especialização? O quê?

d) Se@ universidade ter surdo?

e) Você querer fazer doutorado futuro? Qual?

f) Você gostar mais química ou biologia? Qual?

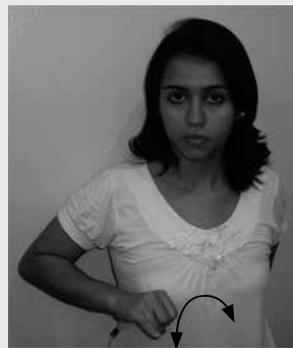
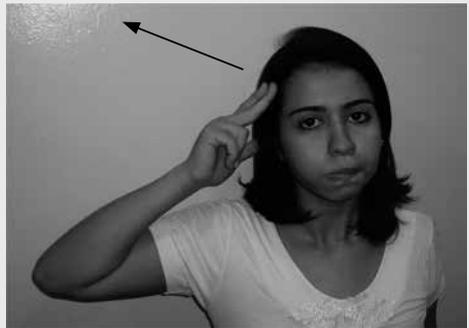
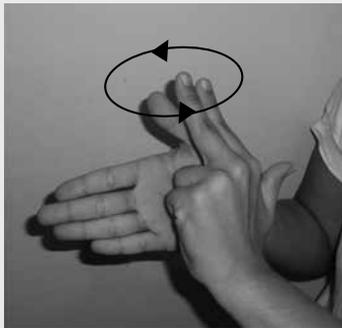
4. Profissões

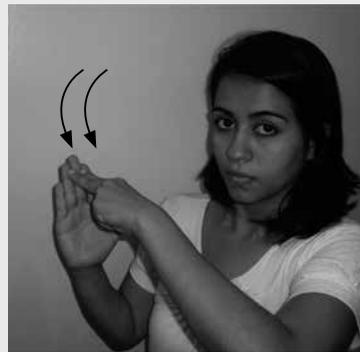
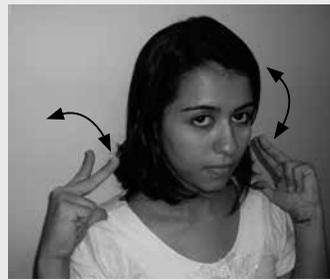
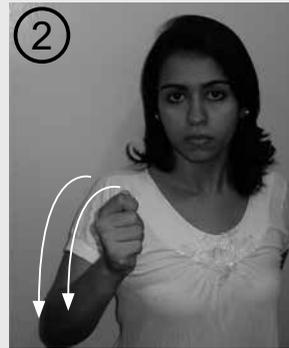
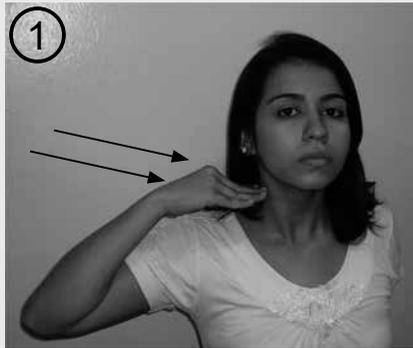


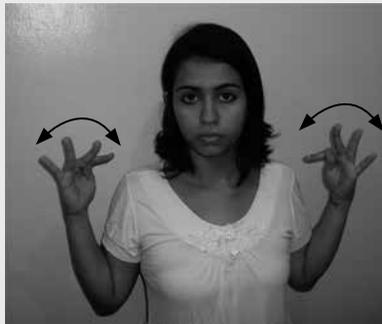
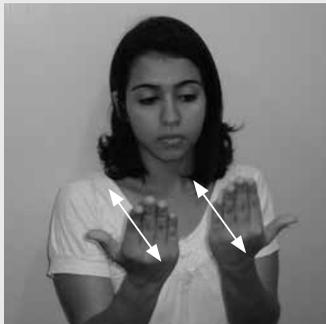
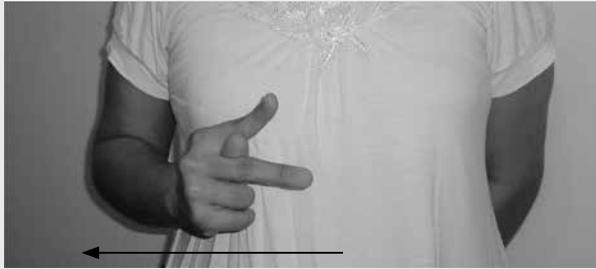


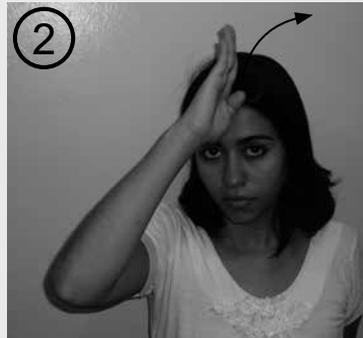
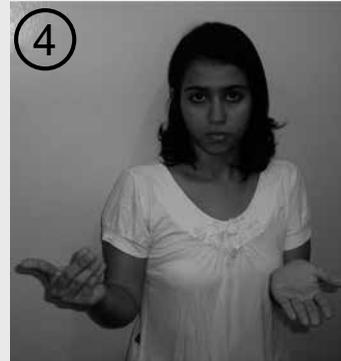
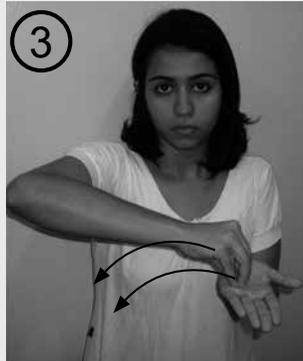
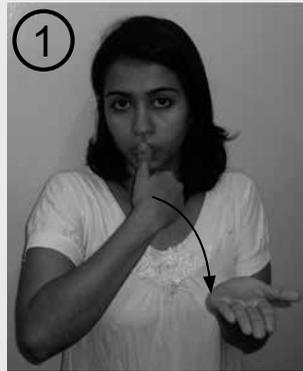


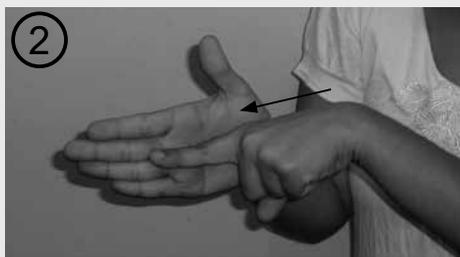
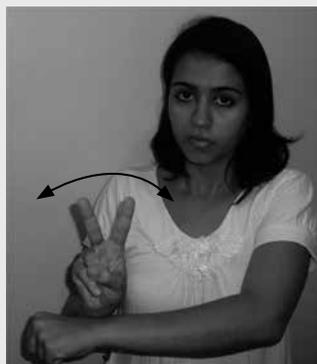














Praticando

1. Observe atentamente as frases já apresentadas e conforme a sinalização do professor(a), reescreva as frases corretamente, coloque (V) ou (F):

A – () Me@ noiv@ é advogad@.

B – () Professor gostar ensinar LIBRAS jovens surdos.

C – () Me@ chefe ir médic@.

D – () Eu nunca querer trabalhar policial.

E – () Me@ secretári@ aprender LS.

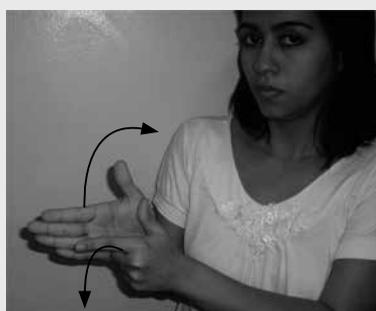
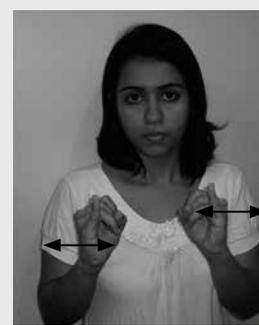
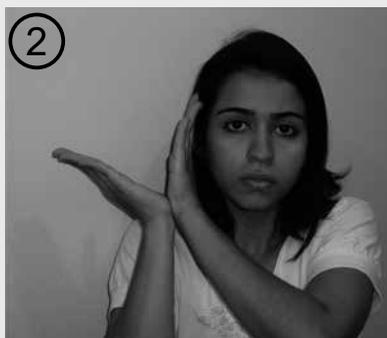
F – () El@ querer-não conversar com juiz.

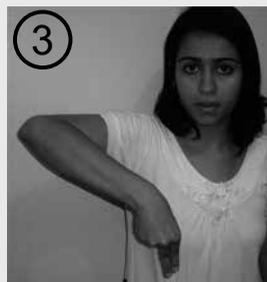
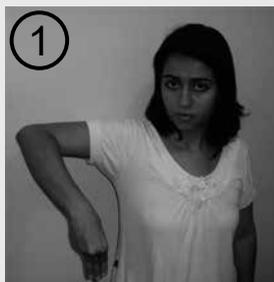
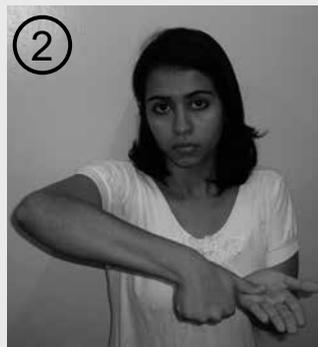
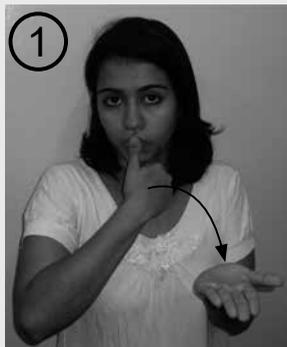
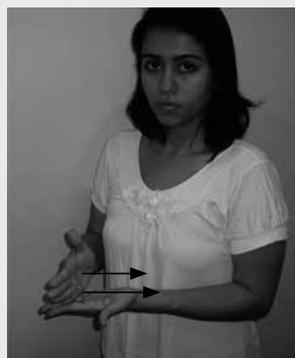
2. Enumere o sinal de acordo com a configuração de mão:



()	advogado	()	secretário
()	desenhista	()	enfermeiro
()	pesquisador	()	psicólogo
()	interprete	()	pintor
()	aposentado	()	bombeiro

5. Meios de Comunicação





Atividades de avaliação



1. Observe o professor sinalizar e escreva as frases em língua portuguesa:

- a) _____
 b) _____
 c) _____
 d) _____
 e) _____
 f) _____

2. Ditado visual:

- | | |
|----------|----------|
| a) _____ | f) _____ |
| b) _____ | g) _____ |
| c) _____ | h) _____ |
| d) _____ | i) _____ |
| e) _____ | j) _____ |

Síntese do capítulo



Diálogo em Língua de Sinais.

“Encontro na universidade”

A. Boa noite!

B. Boa noite. Você é _____?

A. Sim. Eu professora de química da UECE. Desculpar, eu lembrar-não você.

B. Meu nome_____. Sobrinh@ _____.

A. Ah, agora eu lembrar. Você alun@ do curso de biologia.

B. Sim. Você continuar pesquisar plantas?

A. Sim. Me@ espos@ me-ajudar trabalho de pesquisa.

B. Você saber e-mail do coordenador@ do curso química?

A. Sim eu saber. _____. Você querer também celular?

B. Sim, eu querer. Você ter número?

A. Sim. _____

B. Obrigada. Tchau.

A. De nada. Tchau.

Referências



LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Brasília. SEESP/MEC, 1998.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças.** João Pessoa: Arpoador, 2000.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto.** 7. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais – A imagem do pensamento, v. 1**, São Paulo: Editora Escala, 2008.

LABORIT, E. **O Vôo da Gaivota.** Paris Editor: Copyright Éditions, 1994.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O. W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

STRANADOVÁ, V. **Como é ser surdo.** Babel Editora Ltda, 2000.

Sobre as autoras

Jane Eire Silva Alencar de Menezes – Possui Graduação em Licenciatura Plena em Química pela Universidade Estadual do Ceará (1995), Mestrado em Química Orgânica pela Universidade Federal do Ceará (2000), Doutorado em Química Orgânica pela Universidade Federal do Ceará (2005) e Pós-Doutorado em Química pela Universidade Federal do Ceará (2008). Tem Curso de LIBRAS pela FENEIS e está fazendo Pós-Graduação em Libras (Ensino e Tradução) na Faculdade 7 de Setembro. Professora efetiva (classe adjunto K)/Pesquisadora da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Química, com ênfase em Química dos Produtos Naturais e mais especificamente espécies nativas da caatinga cearense. Atua também em estudo fitoquímico e testes biológicos das espécies estudadas. Presidente da Comissão que elaborou e implementou o Novo Currículo do Curso de Química da FACEDI em 2007. Pesquisadora com Bolsa de Produtividade (BPI) da FUNCAP desde junho de 2008. Coordenadora do projeto aprovado no Edital nº 004/06 do Programa de Infra-Estrutura para Jovens Pesquisadores – Programa Primeiros Projetos da FUNCAP em 2007.

Cléia Rocha de Sousa Feitosa – Graduada com Licenciatura em Ciências pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (1993), e com Licenciatura plena em Química pela Universidade Estadual do Ceará (1995), Mestre em Química Orgânica pela Universidade Federal do Ceará (1999) e Doutora em Química com área de concentração em Produtos Naturais pela Universidade Federal do Ceará (2011). Possui curso de LIBRAS pelo CAS e atualmente cursa Pós-Graduação em Libras (Ensino e Tradução) na Faculdade 7 de Setembro. Desde 2004, é Professora do Departamento de Química da Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAEC). Tem experiência na área de Química, com ênfase em Química, atuando principalmente no tema de produtos naturais.



A não ser que indicado ao contrário a obra **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**, disponível em: <http://educapes.capes.gov.br>, está licenciada com uma licença **Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 4.0 Internacional (CC BY-SA 4.0)**. Mais informações em: <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR>. Qualquer parte ou a totalidade do conteúdo desta publicação pode ser reproduzida ou compartilhada. Obra sem fins lucrativos e com distribuição gratuita. O conteúdo do livro publicado é de inteira responsabilidade de seus autores, não representando a posição oficial da EdUECE.



Língua Brasileira
de Sinais (LIBRAS)

Fiel a sua missão de interiorizar o ensino superior no estado Ceará, a UECE, como uma instituição que participa do Sistema Universidade Aberta do Brasil, vem ampliando a oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade de educação a distância, e gerando experiências e possibilidades inovadoras com uso das novas plataformas tecnológicas decorrentes da popularização da internet, funcionamento do cinturão digital e massificação dos computadores pessoais.

Comprometida com a formação de professores em todos os níveis e a qualificação dos servidores públicos para bem servir ao Estado, os cursos da UAB/UECE atendem aos padrões de qualidade estabelecidos pelos normativos legais do Governo Federal e se articulam com as demandas de desenvolvimento das regiões do Ceará.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

